

CONSELHO DIRETOR  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO



**Ata da 955<sup>a</sup>**

---

**Sessão de 25/03/2014**

1 955ª Sessão do Conselho Universitário. Ata. Aos vinte e cinco dias do mês de  
2 março de dois mil e quatorze, as quatorze horas, reúne-se o Conselho  
3 Universitário, na Sala do Conselho Universitário, na Cidade Universitária  
4 “Armando de Salles Oliveira”, sob a presidência do Magnífico Reitor, Prof. Dr.  
5 Marco Antonio Zago e com o comparecimento dos seguintes Senhores  
6 Conselheiros: Vahan Agopyan, Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco,  
7 José Eduardo Krieger, Antonio Carlos Hernandez, Sérgio França Adorno de  
8 Abreu, Maria Helena Rolim Capelato, José Rogério Cruz e Tucci, Nicolau  
9 Reinhard, Fábio Frezatti, Marcelo de Andrade Roméro, Ana Lúcia Duarte  
10 Lanna, Eduardo Henriques S. Monteiro, Lisete Regina Gomes Arelaro, Sonia  
11 Maria Vanzella Castellar, Tito José Bonagamba, Richard Charles Garratt,  
12 Adalberto Fazzio, Alejandro Szanto de Toledo, José Roberto Castilho Piqueira,  
13 Lucas Antonio Moscato, Geraldo Roberto Martins da Costa, Luiz Gonçalves  
14 Neto, Giovanni Guido Cerri, Aluísio Augusto Cotrim Segurado, Carlos Gilberto  
15 Carlotti Júnior, Luiz Ernesto de Almeida Troncon, Luiz Henrique Catalani,  
16 Walter Ribeiro Terra, Albérico Borges Ferreira da Silva, Roberto Gomes de  
17 Souza Berlinck, José Carlos Maldonado, Alexandre Nolasco de Carvalho,  
18 Flávio Ulhoa Coelho, Carlos Eduardo Ferreira, Laerte Sodrê Junior, Fábio Luiz  
19 Teixeira Gonçalves, Valdecir de Assis Janasi, Silvio Roberto Farias Vlach,  
20 Terezinha de Jesus Andreoli Pinto, Fernando Salvador Moreno, Jackson Cioni  
21 Bittencourt, Benedito Correa, Welington Braz Carvalho Delitti, Miguel Trefaut  
22 Urbano Rodrigues, José Vicente Caixeta Filho, Marcos Vinícius Folegatti,  
23 Enrico Lippi Ortolani, José Antonio Visintin, Diná de Almeida Lopes Monteiro da  
24 Cruz, Raquel Rapone Gaidzinski, Silvana Martins Mishima, Fátima Aparecida  
25 Emm Faleiros Sousa, Valdemar Mallet da Rocha Barros, Paulo Nelson Filho,  
26 Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado, Luiz Fernando Pegoraro,  
27 Waldyr Antônio Jorge, Rodney Garcia Rocha, Gerson Aparecido Yukio  
28 Tomanari, Vera Silvia Facciolla Paiva, Michel Michaelovitch de Mahiques, Ana  
29 Maria Setubal Pires Vanin, Fernando Luis Medina Mantelatto, Pietro  
30 Ciancaglini, Carlos Eduardo Negrão, Julio Cerca Serrão, Maria Vitória Lopes  
31 Badra Bentley, Suely Vilela, Victor Wünsch Filho, Arlindo Philippi Júnior,  
32 Elisabete Maria Macedo Viegas, Douglas Emygdio de Faria, Sigismundo  
33 Bialoskorski Neto, Eliezer Martins Diniz, Maria Cristina Motta de Toledo, Luiz  
34 Silveira Menna Barreto, Antonio Marcos de Aguirra Massola, Hugo Ricardo  
35 Zschommler Sandim, Umberto Celli Junior, Guilherme Adolfo dos Santos  
36 Mendes, Maria das Graças Bomfim de Carvalho, Camila de Moraes, Carlos  
37 Alberto Ferreira Martins, Eduvaldo Paulo Sichieri, Janina Onuki, Maria Beatriz  
38 Borba Florenzano, Martin Grossmann, Oswaldo Baffa Filho, Alexandre Souto  
39 Martinez, José Renato de Campos Araújo, João Bosco Nunes Romeiro,  
40 Joaquim José de Camargo Engler, Amanda Guerra de Moraes Rego Sousa,  
41 Neli Maria Paschoarelli Wada, Dulce Helena de Brito, Alexandre Pariol Filho,  
42 Rafael dos Santos Ferrer, Carlos Eduardo Batista de Souto Alves, Filipe  
43 Gabriel Soares P. Rodrigues, Camilo Henrique Fernandes Martin, Carlos  
44 Eduardo Garisto De Nicola, Tirso de Salles Meirelles, José Luiz Borges  
45 Andreoli, Luiz Gustavo da Cunha Soares, Tomás Costa de Azevedo Marques,  
46 Mariana Nunes de Moura Souza, Phillipe Pessoa de Santana e Roberto Luiz  
47 dos Santos Antunes. Presente, também, o Prof. Dr. Ignacio Maria Poveda  
48 Velasco, Secretário Geral. Justificaram antecipadamente suas ausências,  
49 sendo substituídos por seus respectivos suplentes, os Conselheiros: Reinaldo  
50 Guerreiro, Jorge Kazuo Yamamoto, Rui Curi, Carlos Eduardo Falavigna da

51 Rocha, Silvia Helena de Bortoli Cassiani, Osvaldo Luiz Bezzon, Frederico  
52 Pereira Brandini, Maria Augusta Peduti Dal'Molin Kiss, Paulo José do Amaral  
53 Sobral, Francisco de Assis Leone, Amâncio Jorge S. Nunes de Oliveira,  
54 Simone Rocha de Vasconcellos Hage, Vivian Valente Petri, Fábio de Salles  
55 Meirelles e Rafael Madureira dos Anjos. Justificaram, ainda, suas ausências os  
56 Conselheiros: Maria Arminda do Nascimento Arruda, Régis Fernandes de  
57 Oliveira, Margarida Maria Krohling Kunsch, Pedro Bohomoletz de Abreu, Raul  
58 Santiago Rosa, Stefhanie Costa Merino, Mariana Queen I. Nwabasili, José  
59 Arana Varela, Antonio Carlos Teixeira Álvares, Abram Szajman e Antenor  
60 Cerello Júnior. **M. Reitor:** "Antes de iniciar quero dizer duas coisas. Em  
61 primeiro lugar pedimos para que esta reunião fosse gravada, por vários  
62 motivos, mas, talvez, o mais importante é de que estamos dando início a um  
63 processo que, do meu ponto de vista, é histórico, ou seja, pela terceira vez na  
64 sua história a Universidade de São Paulo dá início a uma revisão aprofundada  
65 de toda a sua estrutura, dos seus diplomas legais, Estatuto, Regimento e  
66 outros. Isto, depois de um quarto de século da última revisão geral que foi feita,  
67 embora tenham ocorrido numerosas reformas segmentadas, mudanças do  
68 Estatuto, mas uma revisão geral com participação de toda a Universidade faz  
69 25 anos que não ocorre. Entendo que é indispensável mantermos um registro  
70 histórico disto para o bem e para o mal, para aqueles que no futuro quiserem  
71 entender o que se passou neste momento, na Universidade de São Paulo. Na  
72 medida do possível, todos os eventos relacionados com este processo que  
73 iniciaremos hoje serão gravados, registrados, fotografados e, claro, arquivados  
74 em um arquivo especial e será dado, obviamente, conhecimento público,  
75 porque entendemos que isto é necessário. Aliás, dentro do possível e com as  
76 devidas aprovações dos Colegiados, iremos estendendo isto futuramente como  
77 um registro histórico da vida da Universidade de São Paulo. Hoje pela manhã  
78 estávamos conversando e nos demos conta que se quisermos entender o que  
79 se passou nas gestões recentes, por exemplo, do Prof. Marcovitch, do Prof.  
80 Melfi e da Profa. Suely, dispomos de muito pouco registro de fontes primárias  
81 do que aconteceu de fato, os documentos, exceto aquilo que está nos  
82 processos, e isto não é bom para a vida da Universidade. Então, esta Sessão  
83 será gravada, assim como todos os eventos e todos os acontecimentos  
84 relacionados com este momento da Universidade de São Paulo. Quero dizer  
85 que me sinto uma pessoa privilegiada de poder conduzir a Universidade neste  
86 momento, como Reitor. E conduzir um processo dessa magnitude e dessa  
87 importância, em um momento especial da Universidade de São Paulo em que  
88 há tensões, demandas, expectativas e, provavelmente, nem todas poderão ser  
89 resolvidas, mas, principalmente, é um momento em que os diferentes  
90 participantes e membros da Universidade se dispõem a um diálogo e se  
91 dispõem a rever em conjunto suas estruturas, seus padrões de funcionamento  
92 e de vida. No final desse processo, tenho certeza, teremos uma Universidade  
93 melhor do que é hoje, não só porque os nossos diplomas legais mudarão em  
94 alguns aspectos, mas, principalmente, porque o processo em si é civilizatório -  
95 ou deve ser, espero que seja. O processo de discutir as diferenças, as  
96 divergências e as concepções é civilizatório. Entendo que alguns talvez digam  
97 que obrigamos a fazer isto, forçamos aquilo, mas queria que partissem de um  
98 ponto muito simples: em primeiro de outubro de 2013 este Conselho  
99 Universitário decidiu que faria uma revisão e uma reforma, mas como ela será,  
100 dependerá de nós. Se sairá daqui, de fato, um processo civilizatório, dependerá

101 de nós. Reitero que tenho uma enorme honra de estar sentado hoje aqui e abrir  
102 a reunião extraordinária de 25 de março de 2014. A nongentésima  
103 quinquagésima quinta sessão do Conselho Universitário, que tem apenas um  
104 tópico na sua Ordem do Dia - Estrutura de Poder e Governança da USP. Está  
105 aberta a sessão.” Ato contínuo, o **M. Reitor** coloca em discussão e votação a  
106 Ata da reunião realizada em 11.02.2014. Nesta oportunidade, o Cons. Phillipe  
107 Pessoa de Santana solicita que seja corrigido seu nome na página 55 e 56 e o  
108 Cons. Alexandre Pariol Filho solicita que onde se lê ‘momento de colagem ...’  
109 na linha 1805, leia-se ‘momento de coragem ...’. Não havendo mais  
110 manifestações, a Ata é considerada aprovada. A seguir, passa a palavra ao  
111 Secretário Geral para apresentação dos novos membros. **Secretário Geral:**  
112 “**Diretores:** Prof. Dr. José Roberto Castilho Piqueira (EP), Profa. Dra. Maria  
113 Aparecida de Andrade Moreira Machado (FOB), Prof. Dr. Victor Wünsch Filho  
114 (FSP), Prof. Dr. Adalberto Fazzio (IF); **Representantes da Congregação:** Prof.  
115 Dr. Luiz Silveira Menna Barreto (EACH), Reconduzido: Prof. Dr. Fernando  
116 Salvador Moreno (FCF), Prof. Dr. Rodney Garcia Rocha (FO), Prof. Dr. Arlindo  
117 Philippi Júnior (FSP). Ato contínuo, o **M. Reitor** passa à **ORDEM DO DIA -**  
118 **CADERNO I - ESTRUTURA DE PODER E GOVERNANÇA NA USP - 1.**  
119 **PROCESSO 2014.1.5085.1.8 - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO** - Resolução  
120 nº 6639, de 02.10.2013, que estabelece o calendário de reuniões do Conselho  
121 Universitário para debater e realizar alterações no Estatuto da USP. Portaria nº  
122 309 do M. Reitor, designando os membros para integrarem Comissão Especial  
123 com a finalidade de sistematizar as sugestões de temas e procedimentos a  
124 serem encaminhados pelas Unidades e Órgãos da USP, para a reunião do  
125 Conselho Universitário de 25.03.14. Sistematização das sugestões  
126 encaminhadas pelas Unidades de Ensino, Órgãos, Museus, Institutos  
127 Especializados, membros do Conselho Universitário e demais representações  
128 da comunidade uspiana, preparada pela Comissão Especial designada pelo M.  
129 Reitor. Propostas para deliberação do Co, apresentadas pela Comissão  
130 Especial designada pelo M. Reitor. O **M. Reitor** convida o Prof. Dr. Carlos  
131 Alberto Ferreira Martins para apresentar o trabalho da Comissão Especial  
132 designada para fazer a sistematização das sugestões de temas encaminhadas,  
133 para deliberação do Co. **Cons. Carlos Alberto Ferreira Martins:** “Gostaria de  
134 dizer, inicialmente, que o trabalho desta Comissão Especial foi, ao mesmo  
135 tempo, intenso e muito prazeroso. Intenso, porque recebemos por intermédio  
136 da Secretaria Geral propostas da grande maioria das nossas Unidades de  
137 Ensino e Pesquisa, dos nossos Institutos e dos nossos Museus. Foi muito  
138 interessante verificar que o conjunto de propostas encaminhadas, cuja  
139 dimensão se pode ter uma ideia aqui, expressa e expressou a riqueza e a  
140 diversidade, que são um patrimônio fundamental da nossa Universidade.  
141 Tivemos propostas muito diferenciadas e, muito diversas em relação ao foco e  
142 ao conteúdo, e o esforço da Comissão foi transformar as propostas em temas.  
143 Pode-se verificar isto no documento distribuído na pauta, no item 2 do  
144 documento que se chama 'Sistematização das sugestões encaminhadas pelas  
145 Unidades de Ensino, Órgãos, Museus, Institutos Especializados, membros do  
146 Conselho Universitário e demais representações da comunidade uspiana.' O  
147 esforço inicial foi o de traduzir a diversidade das propostas em temas. Para  
148 citar um exemplo, a eleição dos Dirigentes, obviamente, recebeu propostas  
149 bastante diversas e nos pareceu que o fundamental era identificar que o tema  
150 'Eleição de Dirigente' continua sendo um tema que interessa à comunidade

151 universitária aprofundar e discutir. Acreditamos que todas as sugestões  
152 encaminhadas estejam consignadas neste temário que pode ser verificado e se  
153 porventura, alguma Unidade, alguma representação tenha encaminhado uma  
154 proposta que considere que não está contemplada em termos de tema, por  
155 favor nos comunique, que faremos a inclusão. De qualquer maneira, registro,  
156 também, que a íntegra das propostas já está disponível. Agradeço ao Prof.  
157 Poveda e à Secretaria Geral, porque a íntegra está disponível no *site* da  
158 Secretaria Geral. Recebemos um grande número de propostas, basicamente,  
159 vinculadas diretamente a alterações estatutárias, propostas sobre a forma de  
160 proceder a alteração do Estatuto, propostas referentes ao processo de  
161 discussão, sobretudo, nota-se uma importante preocupação de todos com a  
162 ampliação do processo de discussão, com a busca de mecanismos para  
163 garantir que as alterações que venham a ser efetivadas nos nossos diplomas  
164 legais o sejam a partir de uma discussão efetivamente ampliada ao conjunto da  
165 comunidade universitária e há muitas propostas interessantes nesse sentido.  
166 Por último, também recebemos propostas de otimização de procedimentos de  
167 gestão que não têm implicações estatutárias diretas, mas que, obviamente,  
168 afetam e constituem ricas sugestões para aprimorar o nosso sistema de gestão  
169 e governança. Essas propostas que não dizem respeito propriamente ao tema  
170 desta reunião serão encaminhadas aos Órgãos da Administração Central  
171 diretamente envolvidos com esses temas. As propostas foram agrupadas por  
172 temas, sem prejuízo de suas especificidades, como se pode ler no documento  
173 de sistematização. Creio que se pode destacar previamente a densidade de  
174 propostas relativas à responsabilidade fiscal, ao controle e à transparência na  
175 gestão financeira, essa é uma preocupação fortemente presente em um  
176 número muito grande das nossas Unidades. Foi grande a satisfação da  
177 Comissão perceber o quanto a preocupação com a ampliação da discussão é  
178 forte e intensa, assim como a vontade expressa por boa parte das Unidades e  
179 das representações com a perspectiva de uma ampliação da representação  
180 discente e de servidores técnicos e administrativos em todos os nossos  
181 âmbitos colegiados de decisão. Por fim, a Comissão Especial, a partir do  
182 elenco de sugestões encaminhadas, organizou a proposta ora submetida à  
183 deliberação deste Conselho, em quatro pontos básicos. O primeiro é o  
184 'Temário básico e inicial para discussões', estruturado em sete pontos.  
185 Gostaria de enfatizar que no inicial, a ideia é que a partir dos temas já  
186 encaminhados o processo de discussão que se deverá abrir e ampliar agora  
187 também pode, eventualmente, propor a inclusão de novos temas. Pareceu-nos  
188 importante, neste momento, sistematizar os temas fundamentais já indicados  
189 sem prejuízo de que novos temas possam surgir. Também nos parece  
190 extremamente importante que este Conselho delibere, desde já, formas e  
191 mecanismos de ampliação do processo de discussão, com o objetivo de  
192 envolver a grande maioria da comunidade universitária. Por fim, o item III diz  
193 respeito à necessidade de definirmos a organização e a continuidade deste  
194 processo, com uma proposta concreta, dentre as várias que surgiram, de  
195 constituição de uma Comissão Especial do Co encarregada de coordenar esse  
196 processo; e o que também nos parece necessário é o estabelecimento do  
197 calendário das reuniões extraordinárias para discutir esse tema. Em relação a  
198 esse calendário, alerta que não foi muito simples defini-lo, porque temos um  
199 ano atípico e difícil do ponto de vista de calendário, haja visto que teremos  
200 Copa do Mundo no primeiro semestre, eleições gerais no segundo semestre e

201 já tivemos que levar em consideração as reuniões ordinárias previamente  
202 agendadas. Assim, lembro que temos já agendadas reuniões ordinárias do  
203 Conselho Universitário em 20 de maio, em 10 de junho, em 19 de agosto, 18  
204 de novembro e em 9 de dezembro. A proposta que a Comissão encaminha  
205 levou em consideração a necessidade de intercalar as reuniões extraordinárias  
206 com esse calendário já definido. Estou à disposição para qualquer  
207 esclarecimento adicional, mas quero, neste momento, agradecer muitíssimo a  
208 confiança do Magnífico Reitor, Prof. Zago e mais uma vez reiterar os meus  
209 agradecimentos e o meu reconhecimento ao trabalho dedicado e eficaz da  
210 Prof.<sup>a</sup> Ana Lucia Duarte Lanna, da Prof.<sup>a</sup> Lisete Regina Gomes Arelaro, do Prof.  
211 Brasília Sallum e da Prof.<sup>a</sup> Valéria De Marco." **Cons. Alejandro Szanto de**  
212 **Toledo**: "Gostaria de trazer em poucas palavras, a sugestão da Congregação  
213 do Instituto de Física, que se reuniu extraordinariamente para debater esse  
214 assunto e a grande maioria concorda com o formato que está sendo proposto,  
215 mas, basicamente, propõe uma sequência. O primeiro ponto que o Instituto de  
216 Física levantou é definir o formato, porque se falou em Estatuinte, se fala em  
217 discutir governança, ou seja, qual é o formato do processo que será levado em  
218 consideração. Claro que no documento que recebemos se discute também  
219 esse ponto, mas, talvez, definir o formato seria a questão prioritária. Depois, o  
220 outro ponto, na sequência, seria o calendário proposto nesse documento e,  
221 finalmente, os temas prioritários. Entre os temas prioritários, o Instituto de  
222 Física sugere três linhas principais: Poder e responsabilidade; Academia, ou  
223 seja, tudo que diz respeito às atividades acadêmicas; e Interação da  
224 Universidade com a sociedade. Essas seriam as três linhas principais dentro  
225 das quais englobaríamos todos os temas que estão no documento recebido.  
226 Concluindo, há uma grande concordância entre o que o Instituto de Física  
227 propôs e o documento apresentado, mas o importante é começar discutir qual  
228 é o formato e qual o fórum que irá decidir, finalmente, a reforma." **Cons.<sup>a</sup> Neli**  
229 **Maria Paschoarelli Wada**: "Fui contemplada com a fala do Conselheiro, é a  
230 pergunta que toda a comunidade uspiana está fazendo: qual será o fórum de  
231 deliberação das proposições a serem apresentadas. E a nossa proposta é que  
232 essas reuniões do Conselho Universitário sejam abertas, para que a  
233 comunidade participe dessa discussão e até já proponho o local, na Tenda  
234 Cultural." **Cons. Umberto Celli Júnior**: "É a primeira vez que dirijo a palavra  
235 aos Senhores Conselheiros na qualidade de Diretor da Faculdade de Direito de  
236 Ribeirão Preto. Em primeiro lugar, gostaria de manifestar a minha satisfação  
237 com a condução dessas discussões e dizer que a nossa Faculdade de Direito  
238 de Ribeirão Preto está plenamente engajada nesse processo. Com relação às  
239 propostas para deliberação, parece-me que o tema básico reúne, pelo menos,  
240 alguns dos temas que foram discutidos na nossa Faculdade. O que fizemos,  
241 como não houve tempo para incluirmos esse assunto na pauta da  
242 Congregação, houve uma discussão com alguns dos professores, funcionários  
243 e representantes de alunos e, portanto, as manifestações que foram  
244 encaminhadas ao Senhor Secretário Geral não refletem, necessariamente, a  
245 posição da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto, mas sim a de alguns  
246 docentes, de alguns representantes discentes e funcionários. A primeira delas  
247 está em linha com o que vem sendo proposto pelo Magnífico Reitor, que é, de  
248 fato, a descentralização administrativa, com maior número de matérias sendo  
249 decididas nas Unidades, sem a necessidade de referendo pelos Conselhos  
250 Centrais, a quem permaneceriam a competência recursal contra as decisões

251 tomadas nas Unidades, pelas Comissões Estatutárias. Essa é uma das  
252 propostas feitas por alguns dos docentes da Faculdade. A outra proposta é no  
253 sentido de separar a ascensão na carreira acadêmica, que deve ser feita,  
254 obviamente, com aprovação em concursos que atestem o mérito científico do  
255 candidato e a ascensão na administração da Universidade. Talvez, segundo  
256 manifestações da nossa Faculdade, devesse estar ligada à capacidade  
257 administrativa e gerencial. Outra manifestação da nossa comunidade é no  
258 sentido de se prever, no Estatuto da Universidade, a possibilidade de *recall* dos  
259 dirigentes, de modo a dotar a USP de mecanismos que permitam resolver  
260 alguns problemas que tem ocorrido na nossa Universidade e que permitam a  
261 *accountability*, a responsabilidade desses dirigentes, alguma alteração no  
262 Estatuto que endereçasse esse tema. Outra proposta feita - e repito que não é  
263 a posição da Unidade, até porque não houve uma reunião da Congregação  
264 para tratar especificamente desse tema - retoma também uma discussão já  
265 conhecida dos Senhores Conselheiros, que é a forma de eleição para Reitor e  
266 Vice-Reitor. Seria a manutenção das chapas, com participação de toda a  
267 comunidade, levando-se em conta a eleição direta para Reitor e Vice, levando-  
268 se em conta os pesos de 70% para a categoria docente, 15% para a categoria  
269 dos servidores técnicos e administrativos e 15% para o corpo discente. São  
270 essas as manifestações que consegui colher na nossa Faculdade de Direito de  
271 Ribeirão Preto.” **Cons. Luiz Silveira Menna Barreto**: “É com imensa  
272 satisfação que me dirijo a este Conselho, na qualidade de representante da  
273 Congregação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Gostaria de  
274 propor, em nome dos interesses que represento naquela Unidade, que o item  
275 ‘Pluralidade Estrutural’ seja incluído como o último item da pauta de  
276 discussões. Isso porque essa questão irá aparecer, necessariamente, no sexto  
277 item, que trata dos Colegiados, mas parece-me que a Universidade de São  
278 Paulo carece de uma definição mais ampla e abrangente em relação à  
279 obrigatoriedade da estrutura departamental. Vivemos sem departamentos e  
280 muitos de nós querem continuar vivendo sem departamentos. E é em nome  
281 disso e do princípio inovador dentro da USP que gostaria que isso aparecesse  
282 de forma ampla e abrangente, já no início das discussões.” **Cons. Sigismundo**  
283 **Bialoskorski Neto**: “Gostaria de fazer uma intervenção, tendo em vista as  
284 discussões que tivemos no âmbito da nossa Faculdade, com a preocupação de  
285 que haja, na discussão da governança da Universidade, sobre aspectos  
286 também técnicos e acadêmicos. Portanto, teve-se a ideia de se juntar alguns  
287 especialistas em Gestão Pública e Gestão de Universidades, tanto da nossa  
288 coirmã FEA de São Paulo quanto da FEA de Ribeirão, para que se pudessem  
289 fazer um levantamento de como é hoje a gestão nas Universidades  
290 Internacionais, Latino-Americanas, em países em desenvolvimento, enfim,  
291 capaz de fazer um levantamento de algumas propostas preliminares que  
292 pudessem ser discutidas no âmbito dos alunos, dos funcionários e dos próprios  
293 professores. Existem experiências diferentes, a Universidade de Mondragón,  
294 por exemplo, é uma Universidade Cooperativa, existem conselhos de  
295 funcionários, de alunos, de professores, um funcionamento em particular.  
296 Algumas universidades têm uma estrutura de gestão profissionalizada, no  
297 nosso caso temos o Reitor como principal executivo da Universidade, é o  
298 Presidente do próprio Conselho Universitário, acumulando algumas funções  
299 chaves que não são indicadas nos principais manuais de governança  
300 corporativa. Então, até que ponto deveríamos pensar na profissionalização, na

301 agilidade, na flexibilidade administrativa sobre alguns parâmetros, também,  
302 internacionais. Na última reunião da COP tivemos a oportunidade de ver como  
303 é que as universidades na Inglaterra prestam contas e como é o plano de  
304 contas de uma universidade dessas e o quanto estamos longe dessa  
305 transparência. Portanto, acho que iniciar o processo em determinado momento  
306 com uma comissão mais acadêmica, que pudesse ter um tempo de levantar as  
307 diferentes formas de organização das universidades em vários lugares  
308 diferentes do mundo, para trazer uma discussão acadêmica e pormenorizada,  
309 talvez fosse algo bastante interessante, uma vez que temos uma série de  
310 especialistas em Gestão Pública nas duas Faculdades. A ideia era trazer essa  
311 primeira discussão para ser, então, sistematizada e colocada para apreciação  
312 de todos.” **M. Reitor**: “Não quero interromper, mas, na verdade, o Prof.  
313 Sigismundo falou da visão da Unidade que ele dirige, mas o Prof. Sigismundo  
314 é, também, Presidente da COP e sei que no âmbito da COP, também tem  
315 ocorrido discussões, tendo em vista a nossa vida recente da Universidade.  
316 Portanto, acho que a COP, assim como as outras duas Comissões, poderão,  
317 também, contribuir com propostas para a Comissão que será indicada por este  
318 Conselho para dirigir todo esse processo. Mas, se quiser comentar alguma  
319 coisa relativa à COP, esteja à vontade.” **Cons. Sigismundo Bialoskorski**  
320 **Neto**: “Gostaria de fazer duas observações. Uma é que já iniciamos as  
321 discussões na COP, então, de certa forma, fazendo uma nova redação do  
322 documento inicial, alguns pontos como transparência do orçamento e diretrizes  
323 orçamentárias, termo de responsabilidade fiscal ou a controladoria da USP, já  
324 estão nesta sistematização. De qualquer forma, o que estávamos propondo  
325 não é uma participação direta na coordenação política ou na comissão de  
326 coordenação do processo, mas sim, que essa Comissão tivesse como  
327 assessora uma comissão estritamente técnica e acadêmica, formada por  
328 professores das duas Faculdades de Economia, que pudessem ter um tempo  
329 para fazer um levantamento de escolha dos reitores, quais as formas possíveis  
330 de organização, o que é indicado, por exemplo, pelos códigos de governança  
331 corporativa ao redor do mundo, quais seriam os processos mais adequados, de  
332 forma com que a própria Comissão e a própria comunidade tivessem alguns  
333 termos de referência para se iniciar nessa discussão.” **Cons. Alexandre Parioli**  
334 **Filho**: “Gostaria de saudar o Prof. Zago na condução desse que, certamente,  
335 será um dos grandes momentos históricos da nossa Universidade, que é a  
336 reformulação tão solicitada por toda a Academia, a mudança do nosso  
337 Estatuto. Gostaria, primeiro, de colocar uma preocupação. A primeira questão é  
338 histórica e, certamente, vai estar na Ordem do Dia de toda a Universidade e  
339 certamente toda a nossa comunidade vai querer participar dessas discussões.  
340 Não somente ficar restrito a um local, também faço minhas as palavras da  
341 Conselheira e companheira de bancada Neli, que um dos locais mais  
342 apropriados para a condução dos trabalhos da nossa Assembleia, do nosso  
343 Conselho Universitário, seria a Tenda Cultural, que é um local amplo e  
344 disponibilizado na Universidade, mas, também, a forma que se daria essa  
345 reunião. Trouxemos uma proposta - e está no documento que foi  
346 disponibilizado na página da Secretaria Geral - de forma, que seria a  
347 Assembleia livre e soberana, uma Estatuínte, cujo nome que sugerimos é  
348 'Estatuínte Livre, Democrática e Soberana'. E a forma que ela se daria seria a  
349 partir de um Congresso Universitário. Um Congresso em que as três categorias  
350 estariam representadas, mas ainda achamos por bem que esse Congresso se



351 dê de uma forma bastante ampla e livre, mesmo porque, o tema 'Estatuto da  
352 nossa Universidade' merece ter um lugar bastante importante de discussões.  
353 Por isso, a nossa proposta que esse Congresso se dê de uma forma ampla e  
354 que seja o ponto principal da vida da nossa Universidade, inclusive, como um  
355 acontecimento prioritário da nossa Universidade." **Cons. Raul Santiago Rosa:**  
356 "A primeira coisa que quero colocar é que os estudantes, de uma maneira  
357 geral, fomos convidados porque estamos sem uma comissão gestora do DCE  
358 que possa aprovar, pelo Centro Acadêmico, por essa comissão - que não sei  
359 exatamente o nome - que é o grupo de trabalho que o M. Reitor falou. Fomos  
360 convidados para pensar e chegar a um acordo em relação a esse Conselho  
361 Universitário de hoje para que pudéssemos avançar na questão da  
362 democratização. Com relação ao temário, fiquei bastante satisfeito. Não sei se  
363 concordam comigo, mas acho que quanto mais conseguirmos discutir a  
364 totalidade desses temas, melhor será para a Universidade. Talvez discorde um  
365 pouco da ordem como estão os itens 1, 2 e 3, porém isso fica a cargo de ser  
366 decidido em um momento posterior, porque há algumas questões que  
367 precedem, como por exemplo, as formas de deliberações, ou seja, discutir  
368 como queremos democratizar a Universidade. Isso precede a discussão de  
369 outras coisas como, por exemplo, o orçamento participativo e as eleições, que  
370 são importante também. Quero me atentar em dois pontos centrais, que para  
371 mim são intrínsecos à democratização da Universidade, dizem respeito aos  
372 que estão na página 3. O primeiro é a questão numerada como primeira, que é  
373 a ampliação da discussão. Já colocando minha opinião e dos estudantes,  
374 somos a favor de que todas as discussões aconteçam da maneira mais ampla  
375 possível, entendendo que mesmo que não seja uma deliberação, ou seja, não  
376 sejam decididas em um congresso, sejam discutidas de maneira ampla dentro  
377 da comunidade universitária, inclusive, sugiro que seja utilizado o fabuloso  
378 auditório da Brasiliana para podermos fazer esses diversos debates, para que  
379 possamos, de fato, conseguir discutir no conjunto da Universidade, que tem  
380 uma demanda muito grande para debater isso. Que esse debate não seja feito  
381 apenas aqui, apesar de saber que está sendo filmado, que isso o torne público,  
382 mas já fico satisfeito com isso, mesmo não sendo muito a favor da existência  
383 desse Conselho dessa forma, mas que façamos as próximas iniciativas de  
384 democratização de uma maneira aberta. Fica a sugestão para que deliberemos  
385 alguma coisa em relação a isso. Em relação à organização do processo, tenho  
386 alguns apontamentos, também, porque não foi debatido com o grupo de  
387 trabalho a existência e a composição. Primeiramente, não sei se vocês leram,  
388 temos uma composição de seis docentes, dois técnicos administrativos e dois  
389 representante discentes, isso é o que está escrito. Achamos que essa  
390 Comissão tem que ser votada no Conselho Universitário e defendemos que ela  
391 seja paritária, ou seja, uma composição igual entre docentes, servidores  
392 técnicos e administrativos e discentes. Segundo, sou a favor, em relação aos  
393 docentes, que tenha dois em cada área de conhecimento, assim também para  
394 os discentes, pois com dois discentes temos uma disparidade entre as áreas  
395 de conhecimento, com certeza, pelo menos uma vai ficar sem representação.  
396 Sugiro que todos esses membros da comissão que vão organizar esse  
397 importantíssimo processo de debate sejam eleitos pelos seus pares. Sendo  
398 assim, nós estudantes, por exemplo, vamos ter uma eleição do DCE daqui a  
399 duas semanas que esteja vinculada esta eleição, assim como é a de todos os  
400 nossos representantes de Conselhos Centrais e a dos docentes também. Aqui

401 temos diversos representantes de Unidades, mas representantes dos  
402 professores são os representantes dos professores doutores, dos associados e  
403 dos titulares, portanto, sejam eles que elejam seus pares, de maneira que seja  
404 representativa e que não seja uma designação, como são os diretores que tem  
405 toda a legitimidade de ser seu representante de Unidade no Co, porém para  
406 esse tema aqui, não. Só para recapitular quero colocar que fosse deliberado  
407 que essa comissão seja paritária, que as discussões sejam abertas e que a  
408 eleição aconteça entre seus pares.” **M. Reitor:** “Queria chamar a atenção para  
409 um fato importante, estamos fazendo um encaminhamento geral do tema,  
410 tomando uma apreciação de como cada uma das Unidades se comportaram,  
411 como cada uma das representações entende o processo e onde entende que  
412 estão os temas mais relevantes para discussão. Acho que encaminhamos bem  
413 o processo, no entanto, é necessário lembrar que as discussões específicas  
414 serão feitas logo a seguir, dentro do possível, vamos reservar um bom tempo  
415 para que as propostas para deliberação sejam formuladas de uma maneira  
416 clara e sejam votadas para os quatro temas apresentados pela Comissão. E  
417 que deliberemos isto hoje, para que não tenhamos, por exemplo, a  
418 necessidade de reiterar coisas de modo geral, porque esta é uma apreciação  
419 inicial para passarmos para a fase onde cada um dos encaminhamentos, de  
420 fato, sejam discutidos e votados.” **Cons.Carlos Alberto Ferreira Martins:**  
421 “Gostaria de comentar algumas das observações e, sobretudo, fazer um  
422 esforço para deixar um pouco mais claro a dinâmica que a Comissão imaginou  
423 propor a este Conselho Universitário. Naturalmente, o esforço de sistematizar  
424 mais de 45 contribuições em um temário enxuto o suficiente para ser  
425 deliberado coloca, eventualmente, o risco de omissão. Não acredito que tenha  
426 sido o caso com relação às observações que os colegas que me antecederam  
427 apresentaram. Na página três, quando se fala em ampliação de discussão, no  
428 item II, a primeira proposta é, precisamente, a apresentação de modelo de  
429 governança de instituição pública de ensino superior do Brasil e do exterior. Há  
430 uma preocupação muito forte, isto surgiu da COP, é verdade, mas também  
431 surgiu de várias unidades, no sentido de que se faça uma discussão mais  
432 ampla do sistema de organização das universidades e, por isso, está  
433 contemplado, como destacado no primeiro item, que é o processo de  
434 ampliação da discussão. Na observação feita pelo Conselheiro Luiz Silveira  
435 Menna Barreto, em princípio entendemos que ela esta no item 6 do documento  
436 da Sistematização, subitem ‘b’: Formas de organização das unidades  
437 (departamentos ou não, relação com Núcleos, etc). Em relação aos Núcleos,  
438 não tenho nenhuma objeção e acredito que meus colegas tão pouco terão se  
439 incluímos aqui a palavra ‘diversidade’ da forma de organização das unidades,  
440 pluralidade estrutural. Também dirijo uma Unidade, embora muito menor do  
441 que a EACH, que decidiu não se organizar na forma de departamentos, isto,  
442 naturalmente, traz problemas, mas, a meu juízo, traz também avanços  
443 institucionais. A ideia é que esta questão já esta contemplada e pode ser  
444 melhor explicitada no item ‘b’ do documento de sistematização, dentro do tema  
445 geral de ‘Autonomia e organização das unidades e órgãos’. Por fim, uma  
446 questão que, certamente, é central para nossa deliberação aqui é saber  
447 quando e como deliberar. E será o Conselho Universitário que terá que  
448 deliberar sobre a forma de organização e a instância que procederá às  
449 alterações estatutárias. A Comissão não tem dúvida de que esta deverá ser a  
450 primeira deliberação, evidentemente, a primeira deliberação terá que ser quem,

451 como se organiza, qual é a instância que discutirá e aprovará as alterações  
452 estatutárias que venham resultar desse amplo processo de discussão. Não há  
453 dúvida que este é o primeiro tema a ser deliberado pelo Co e, por isso mesmo,  
454 no calendário proposto de reuniões extraordinárias, a primeira reunião com  
455 caráter deliberativo, que está proposta para o dia 14 de outubro, prevê a  
456 definição das formas e do calendário das deliberações. Nosso entendimento,  
457 que é mais do que um entendimento, pois é uma convicção bastante sólida da  
458 Comissão, é que é fundamental que a deliberação, sob a forma de alteração,  
459 seja precedida por um amplo processo de discussão dos temas, das propostas  
460 e, sobretudo, do esforço de envolvimento dos setores mais amplos da  
461 comunidade universitária, inclusive, sob as formas de deliberação. Sabemos  
462 que há convicções muito fortes em relação às alternativas, em relação à  
463 perspectiva de uma estatuinte, a modalidade de compreensão de uma  
464 estatuinte. Há propostas consistentes de estatuinte paritária, estatuinte com voto  
465 universal e estatuinte com composição equivalente ao Conselho Universitário.  
466 Há proposta que a alteração estatutária seja feita pelo próprio Conselho  
467 Universitário, com a modalidade estatuinte atual ou atribuindo-se poderes  
468 estatuintes para deliberar por maioria absoluta e não por maioria qualificada. O  
469 que nos parece fundamental é que há um setor entidade e pessoas com  
470 convicções muito fortes a esse respeito. Mas, certamente, essa discussão  
471 ainda não está suficientemente disseminada no conjunto da comunidade  
472 universitária. Dessa forma, nossa convicção é de que a discussão, não apenas  
473 dos temas e dos conteúdos a serem modificados, mas da forma de alteração  
474 do nosso Estatuto, deve ser precedida por uma amplíssima discussão no  
475 conjunto da comunidade universitária, de tal sorte que no momento em que  
476 esse Conselho for chamado a deliberar sobre isso, o faça com a segurança de  
477 que aqui não estaremos expressando apenas as nossas convicções pessoais  
478 ou de unidades ou de entidades, mas que estaremos expressando a vontade  
479 da maioria da comunidade uspiana.” **Cons. Laerte Sodré Júnior:** O que me  
480 motivou pedir a palavra foi a intervenção do Prof. Sigismundo, quando ele  
481 mencionou a utilidade e importância de utilizarmos o conhecimento acadêmico  
482 acumulado na Universidade nesse processo de discussão. Estive na posse do  
483 novo Diretor do Instituto de Física e tive a oportunidade de conversar com um  
484 colega que foi Presidente do INEP e ele me mostrou vários dados de  
485 universidades do mundo inteiro, sobre questões que envolvem o número de  
486 professores em relação ao número de alunos e de funcionários em relação ao  
487 de alunos, as formas de gestão governamentais que ele havia coletado a partir  
488 do próprio documento das avaliações de Xangai e outros. E nesse momento  
489 fiquei pensando que nossa discussão sobre a forma de gestão da USP na  
490 questão da governança e outras está centrada, essencialmente, no nosso  
491 próprio discurso, que é praticamente o mesmo há muito tempo, ou seja, não  
492 vejo nenhum insumo de fora chegando para subsidiar nossa discussão, o que  
493 me parece contraditório com nossa vivência e experiência acadêmica, onde  
494 temos que nos desenvolver a partir dos conhecimentos acumulados e não  
495 inventar a roda em cada momento. Assim, sugiro uma coisa muito simples, que  
496 utilizássemos a expertise acadêmica que temos para subsidiar essas  
497 discussões todas, inclusive, o Conselheiro Carlos acabou de mencionar o item  
498 II – ‘a’ das Propostas - ‘Apresentação de modelos de governança em  
499 instituições pública de ensino superior do Brasil e do exterior’ -, acho que é  
500 fundamental que tenhamos uma ideia melhor de como essas coisas ocorrem,

501 não só em outras universidades brasileiras, como também, principalmente, nas  
502 grandes universidades mundiais. Sendo assim, sugiro - e de certo modo está  
503 implícito nessa proposta, mas que faço questão de explicitar - é que se procure  
504 em número especial de jornal da USP ou, em algum momento, na própria  
505 comemoração dos 80 anos, reunir as informações que existem sobre como  
506 estas coisas ocorrem no planeta e que isso sirva de subsídio, inclusive, para  
507 nossas discussões e reflexões, para que não fiquemos restritos a uma pauta  
508 que é extremamente auto centrada.” **Cons. Welington Braz Carvalho Delitti:**  
509 Estou muito envolvido com esse processo de mudança do Estatuto da USP,  
510 que é muito importante e quero dizer que estou gostando muito. Por isso, em  
511 primeiro lugar, quero parabenizar a Comissão que sistematizou os temas, na  
512 pessoa do Prof. Carlos, que é o porta-voz dessa Comissão, mas reconheço  
513 que deve ter sido um trabalho muito intenso e foi muito importante, portanto a  
514 Universidade deve muito a todos vocês. Entretanto, discordo um pouco da  
515 última apresentação do Prof. Carlos pelo seguinte motivo: quando olhamos o  
516 calendário, na proposta apresentada no item 7 – ‘Formas de deliberação das  
517 alterações estatutárias’, para a reunião extraordinária que ficou para o dia 23  
518 de setembro, a forma da entidade que vai realmente promover a reforma do  
519 Estatuto, que foi muito bem apresentada pelos colegas, ou seja, a definição de  
520 qual é o fórum deliberativo. A forma de deliberação pode ter dois aspectos, um  
521 aspecto de funil, de afunilar e limitar as formações da Universidade e, também,  
522 pode ter um aspecto amplificador. Vimos, recentemente, nesta Universidade,  
523 na última reunião do Co, em outubro, que estávamos aqui presos, mas que foi  
524 tomada uma decisão muito importante sobre a forma de eleição do Reitor e que  
525 transformou tudo na Universidade. Portanto, pequenas mudanças podem se  
526 amplificar no tempo. Por isso, coloco para os Conselheiros se não seria  
527 importante decidirmos agora ou o mais breve possível como serão tomadas  
528 essas decisões; se vão ser de uma forma mais conservadora, que sabemos  
529 que é mais difícil estabelecer os dois terços do Conselho Universitário, o que  
530 levaria, ao meu ver, a uma mudança mais restrita do Estatuto e do Regimento  
531 da Universidade. Por outro lado, se fosse uma maioria simples, cinquenta por  
532 cento mais um, teríamos uma maior rapidez e agilidade no processo. Estou  
533 refletindo com vocês e não sei qual seria a melhor solução, mas acho que se  
534 hoje o Co apontasse para uma dessas duas direções, teríamos uma prévia do  
535 que, de fato, esse Conselho quer para as mudanças do Estatuto e Regimento  
536 Geral da USP. Essa é a reflexão que queria fazer com vocês, e da forma mais  
537 concreta seria essa discussão do item 7, apesar de todos eles serem muito  
538 importantes - e reconheço isso -, que fosse antecipado para o mais breve  
539 possível.” **M. Reitor:** “Estou apreciando e anotando tudo o que estou ouvindo e  
540 devo dizer que não parece que começamos a caminhar para além daquilo que  
541 está nas propostas a serem deliberadas. Vamos encerrar as inscrições para  
542 esta fase e passaremos para a fase seguinte, isto é, para discutirmos as  
543 propostas específicas e deliberarmos sobre elas. Temos três inscritos ainda,  
544 nesta fase, a palavra lhes está garantida se acharem que podem contribuir  
545 neste momento ou se preferirem, passamos a discutir as propostas específicas  
546 que é se vamos deliberar agora ou não. A maneira de deliberar é uma das  
547 propostas que temos que votar, isto é, começamos a caminhar especificamente  
548 para este temário de deliberação.” **Cons. Tomás Costa Cunhas Soares:**  
549 Gostaria de fazer uma contribuição, fazendo coro ao colega Umberto Celli,  
550 porque acho que o que ele trouxe em sua fala é simbólico e é um pouco desse

551 espírito que temos que ter. Quando ele veio falar, colocou que era uma posição  
552 que não era dele como diretor ou da própria Unidade, mas disse que fez uma  
553 consulta à comunidade da Faculdade de Direito de Ribeirão Preto e trouxe um  
554 pouco da posição dos representantes discentes, dos Colegiados e dos  
555 professores. Um pouco no sentido de tentar contribuir e dar uma arejada no  
556 discurso, que durante anos tem sido viciado. É nesse sentido que o Conselho  
557 Universitário tem que pensar hoje, no sentido de arejar o discurso que se  
558 encontra um pouco engessado e ampliar a consulta e a buscar ideias de outros  
559 que não ficam tão longe, dentro dessa Universidade. Têm muitas cabeças que  
560 estão além desse Colegiado, que podem contribuir muito para o debate da  
561 reforma do Estatuto. Quando o Reitor coloca os 25 anos, é uma referência ao  
562 Congresso de 1988, porém, coloco aqui que talvez não seja o momento de  
563 antecipar a discussão, discordando de alguns professores que já colocaram a  
564 questão de determinar qual vai ser a forma de deliberação. Talvez o momento  
565 seja do Colegiado amadurecer o debate sobre as temáticas que foram  
566 colocadas pela Comissão e chamar a atenção para uma ideia fundamental, que  
567 é a ampliação dos debates para os fóruns locais, para as unidades e para os  
568 colegiados. E que esse debate se organize de forma ampla, para que venha  
569 contribuir e trazer ideias para além das já colocadas e divididas pelas  
570 temáticas, podendo até contribuir com outras formas ou modelos de  
571 deliberações e encaminhamentos das reformas que não foram pensadas por  
572 nenhum representante e nem pela Comissão desse Colegiado. Assim, minha  
573 contribuição, nesse sentido, é fornecer uma reflexão de que ainda é hora de  
574 pensar, ampliar o debate, ganhar maturidade e, no momento seguinte, com  
575 essas contribuições, pensar como vamos encaminhar essas questões.” **Cons.**  
576 **Martin Grossmann:** “As falas realizadas até o momento mostram que a  
577 Universidade está atenta aos processos que serão discutidos e encaminhados  
578 para uma deliberação que todos almejam e vislumbram como sendo  
579 necessária neste momento. Mas, gostaria, não como representante dos  
580 Institutos, mas como Diretor do Instituto de Estudos Avançados, lembrar que o  
581 Instituto foi fundado em 1986, justamente no momento da retomada da  
582 democracia e que esta Universidade mostrou ou demonstrou a necessidade de  
583 um Instituto interdisciplinar para debater e fornecer subsídios para as políticas  
584 públicas e para uma democracia de qualidade ao país. É muito interessante  
585 que o Instituto, nesse sentido, tem um papel, por sua trajetória, como uma  
586 plataforma de crítica institucional, uma vez que ele olha, debate e funciona  
587 como um laboratório farol para as políticas públicas e ele deve olhar para  
588 dentro de sua própria casa e apoiar a Universidade neste momento. Essa  
589 discussão, no âmbito de nosso CD, começou a ocorrer de forma sistemática no  
590 ano passado, até aquele momento tínhamos uma proposta de fazermos um  
591 debate sobre a estrutura de poder da USP e a estrutura de governança, não o  
592 fizemos pela condição da Universidade no momento, mas isso foi retomado  
593 com força, principalmente, no momento da ocupação desse prédio, quando  
594 ficamos 40 dias sem nosso Instituto e sem as nossas estruturas. Naquele  
595 momento, não só o CD, mas o que chamamos de colégio expandido, que são  
596 ex-Conselheiros, ex-Diretores e ex-Vice-diretores, professores visitante, enfim,  
597 a massa crítica e a massa intelectual do Instituto começaram a pensar esse  
598 momento. Minha fala é uma fala que vai ao encontro com a dos Professores  
599 Sigismundo e Laerte sobre a questão da governança e de pensarmos a  
600 Universidade. O IEA se coloca a disposição para apoiar esse Co nesse debate,

601 fomentando debate de qualidade, visando à qualidade da democracia dessa  
602 Universidade e à qualidade de nossas políticas públicas, buscando a  
603 manutenção da excelência e representação dessa Universidade. O Co tem  
604 uma pauta para isso, mas entendo que, nesse momento, há a possibilidade de  
605 uma conversa, seja com as condições desse Conselho seja com outras formas  
606 de discussão que estão abertas.” **Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Queria  
607 declarar que a Associação do Pós-graduando Helenira Preta Rezende  
608 USP/Capital, que representa os pós-graduandos da capital está completamente  
609 de acordo com a proposta, conforme foi levantada, de que o debate seja levado  
610 para a comunidade como um todo. Hoje vimos surgir algumas propostas aqui  
611 que tentam tratar a discussão como uma discussão técnica, precisamente,  
612 acredito que essa discussão é política por representar grupos de interesses  
613 que não estão plenamente representados aqui. Esse debate tem que se  
614 expressar no conjunto das discussões que devem ir para o chão da sala de  
615 aula. Relembro alguns episódios recentes da nossa comunidade universitária.  
616 Tivemos um acordo com a Polícia Militar que não se pautou por questões  
617 técnicas, mas por uma opção política de como resolver conflitos aqui dentro.  
618 Tivemos, depois, uma crise financeira que também não se pautou por nenhuma  
619 análise técnica, a não ser que se pressuponha que a COP é uma estrutura  
620 incapaz de fazer qualquer análise técnica, e não é esse o caso. Então foram  
621 decisões políticas. Foram decisões que, do começo ao fim, priorizaram alguns  
622 interesses em detrimento de outros e, depois, o ônus disso tudo foi levado para  
623 o conjunto da comunidade. A mesma coisa aconteceu na EACH - ou alguém  
624 dúvida de que receber caminhões de terra de origem suspeita não seja uma  
625 decisão política? Isso foi uma decisão política. Além disso, quero lembrar que  
626 temos uma dívida que não é com os estudos sobre os modelos de  
627 universidades ou universidade estrangeiras; o que também não faz mal, quem  
628 quiser pode trazer esses estudos e contribuir com o debate, temos uma dívida  
629 com o próprio modelo de universidade que é desenvolvido no Brasil há anos, o  
630 qual não é aplicado aqui, seguidamente. No nosso grupo de trabalho pró  
631 estatuinte, no qual, inclusive, fizemos a recepção dos ingressantes para pós-  
632 graduação e houve a participação de uma representante que trouxe o Estatuto  
633 da UFSCAR, mostrando que não precisamos ir longe, mas logo ali. A UFSCAR  
634 é uma Universidade Federal do Estado de São Paulo que tem entre suas  
635 missões cumprir sua função social de um Brasil com justiça social. Isso tudo  
636 passa longe da discussão na USP, porque nós carregamos uma dívida, um  
637 passivo social imenso. Todas essas discussões são questões políticas que  
638 teremos que levar para a comunidade universitária. Por isso, precisamos  
639 ganhar esse momento de reflexão até o próximo semestre, assim, entendemos  
640 que esse Co em junho já está antecipado, porque deveria ser no segundo  
641 semestre para começar a maturar essa discussão, ou seja, trazer o que veio de  
642 fora para cá e ver se o Co representa isso ou não. O movimento estudantil já  
643 tem um acúmulo que os senhores já sabem qual é: achamos que a  
644 representatividade está bastante deficitária. E vamos ver lá na frente, mas  
645 antes queremos ver como a comunidade universitária vai se posicionar. A  
646 Associação dos Pós-graduandos de São Paulo e a Associação Nacional de  
647 Pós-graduandos tem uma preocupação grande, que já foi encaminhada ao  
648 Professor Ignacio Poveda e vai ser encaminhada à Pró-reitora de Pós-  
649 Graduação, que é com os prazos dos pós-graduandos da EACH. Eles estão  
650 sem seus laboratórios, sem sua biblioteca e sem acesso a computadores,

651 tendo que usar tudo emprestado. Sei que esse é um tema fora do nosso foco,  
652 no entanto, ele mostra o tipo de comprometimento que cada decisão política  
653 causou no conjunto da comunidade. Pensamos que são apenas os  
654 funcionários, professores e estudantes da graduação e não os estudantes da  
655 pós-graduação que são mais espertos pela natureza de seus trabalhos, mas lá  
656 eles também foram extremamente prejudicados com a interdição do *campus* e  
657 não estão sendo contemplados ainda com as propostas que foram aventadas,  
658 por isso estamos protocolando essa solicitação à Pró-reitora e ao Magnífico  
659 Reitor. Queremos que esse debate volte para a comunidade. Isso é o mais  
660 importante para o dia de hoje. Não podemos sair daqui sem isso e com uma  
661 decisão precipitada de que o Co visa determinar quem vai decidir ou não.”  
662 **Secretário Geral:** “Sobre essa solicitação da Associação de Pós-graduandos,  
663 tinha dito ao representante que ao final das falas eu iria comunicar. É uma  
664 solicitação da Associação dos Pós-graduandos, em nome dos pós-graduandos  
665 dos programas da USP Leste, que vai ser entregue agora à nossa Pró-reitora  
666 de Pós-Graduação, para que todos os pós-graduandos vinculados aos  
667 programas de pós-graduação tenham dilatados seus prazos de seis meses e  
668 que a Universidade interceda junto às agências de fomento, CAPES e  
669 FAPESP, para que também sejam estendidos os prazos de recebimento das  
670 bolsas.” **Cons. Marcos Vinícius Folegatti:** “É a primeira vez que me manifesto  
671 neste Conselho. Além de professor, sou pesquisador dessa Universidade e  
672 minha experiência administrativa vem da Comissão de Pós-Graduação, da  
673 Prefeitura do *Campus* e da Chefia do Departamento. Hoje ainda estou chefe de  
674 um grande Departamento da ESALQ. A reflexão que gostaria de trazer é sobre  
675 as próprias estruturas já estabelecidas na Universidade. Quando analisamos o  
676 Conselho de um Departamento, ali temos os professores, os representantes  
677 dos alunos e os representantes convidados dos servidores da Universidade.  
678 Esse é um ponto e acredito que na ESALQ esse é um ponto bastante claro, a  
679 representação dos funcionários já são legítimas, porque são ativas e  
680 participantes. Gostaria de estender essa mesma reflexão, porque antes de uma  
681 grande mudança, precisamos encontrar onde estão os defeitos das nossas  
682 estruturas já estabelecidas há muito tempo e conquistadas com muito esforço,  
683 nos Conselhos de Departamentos, nas Congregações, nos CTAs e no  
684 Conselho Universitário. O que não está funcionando bem nas estruturas  
685 existentes? Acredito que precisamos fazer essa reflexão, a mudança de ‘a’  
686 para ‘z’ acredito muito difícil, mas a mudança de ‘a’ para ‘b’ será necessária, se  
687 soubermos por que estamos mudando. A impressão que tenho, em função da  
688 reflexão que temos feito na Congregação e no CTA da ESALQ, é que estamos  
689 tentando construir um prédio sem ter um grande projeto. Acho que esse  
690 exercício deveria ser feito antes de um exercício de uma grande mudança” **M.**  
691 **Reitor:** “Queria tranquilizar o Cons. Luiz Gustavo, porque na última reunião que  
692 tivemos com os dirigentes da EACH, garanti à Presidente da Comissão de Pós-  
693 Graduação que a Universidade de São Paulo tomaria as providências para  
694 reavaliar toda a questão de prazos dos envolvidos, tendo em vista os prejuízos  
695 que os alunos de pós-graduação sofreram com essa interdição. Dessa forma,  
696 não haverá dificuldade nenhuma para a Pró-reitora tomar as medidas práticas  
697 relacionadas a isso, inclusive, junto às Agências. Quero lembra, ainda, que  
698 concordo enormemente com o Conselheiro Luiz Gustavo e que queremos levar  
699 isto para o chão da sala de aula. Quero ver quais serão as estratégias que os  
700 diferentes participantes de todas as estruturas universitárias usarão para que

701 isso, de fato, chegue ao chão da sala de aula e não fique restrito a um pequeno  
702 grupo que sempre discute a mesma coisa, da mesma maneira. Quero dizer que  
703 a Reitoria apoiará um grupo de trabalho dentro do Instituto de Estudos  
704 Avançados e que contará com a participação do Professor Sigismundo e do  
705 Professor Laerte, se assim concordarem, para fazerem um estudo que sirva de  
706 subsídio à Comissão que aqui será instituída. Que esse seja um estudo que  
707 tenha os componentes técnicos e políticos, a respeito da estrutura de gestão  
708 de diferentes universidades no mundo todo, não um trabalho para o Conselho  
709 Deliberativo do IEA, mas sim um grupo de trabalho a ser constituído de comum  
710 acordo entre o Conselho Deliberativo e o IEA. Passamos para a página 3, em  
711 que discutiremos e votaremos cada um dos quatro tópicos, com as respectivas  
712 propostas de modificações que quiserem apresentar. Começaremos por aquele  
713 que é o Temário básico e inicial para discussão, o qual já foi proposto uma  
714 modificação que me parece simples. Neste Temário, que temos que aprovar,  
715 não há o que mudar, que são itens de 1 a 7.” **Secretário Geral:** “Como  
716 encaminhamento podemos passar um por um, votando cada um, sabendo que  
717 cada um desses itens tem seus subitens ou, se não houver nenhuma proposta,  
718 podemos passar à votação do conjunto do Temário, conforme sugerido e  
719 proposto pela Comissão que sistematizou.” **M. Reitor:** “Penso que os subitens  
720 não precisariam ser objetos de votação, uma vez que eles estão aqui apenas  
721 para mostrar como o conjunto de propostas que aqui chegarem sirvam para  
722 fundamentar os títulos dos sete itens, isto é, nem tudo que está nos sete itens  
723 está nos subitens que aqui estão. Não precisamos, neste momento, dedicarmo-  
724 nos a querer, exaustivamente, completar a letra a, b, c, d, e, e f de cada um  
725 desses itens, porque cada um desses itens terá sua reunião específica e será  
726 tratada futuramente. De forma que pediria que nos concentrássemos apenas  
727 no temário básico e não no inicial. O que está lá é apenas exemplo do  
728 desdobramento, mas que poderá claramente ser ampliado e modificado.”  
729 **Cons. Sérgio Franca Adorno de Abreu:** “Gostaria de me somar aos  
730 sentimentos de vários colegas daqui e parabenizar a Comissão pelo excelente  
731 trabalho de sistematização. Acho que está muito claro, entendo que, do ponto  
732 de vista da FFLCH, praticamente todos os temas discutidos foram  
733 contemplados nesse temário. Confesso que me sinto muito confortável para  
734 que essa discussão avance. A única observação que faria, que possivelmente  
735 já está contemplada nesse temário básico, mas foi algo muito discutido na  
736 FFLCH, é sobre a relação da Universidade com a sociedade civil, quero dizer,  
737 a qualificação melhor dessa relação, porque é um tema que tem sido muito  
738 discutido. Qual é o papel, de fato, da Universidade e como ela, de alguma  
739 maneira, contribui, seja para a transferência de conhecimento, seja para a  
740 resolução de problemas sociais e, inclusive, para adensar a reflexão crítica no  
741 interior da sociedade.” **M. Reitor:** “Vou fazer duas intervenções, se me  
742 permitem. A primeira é porque o nosso Secretário Geral foi muito rápido e não  
743 me foi possível, quando a Prof.<sup>a</sup> Lisete terminou a sua manifestação,  
744 cumprimentá-la e, em nome da Universidade, agradecer os anos que aqui  
745 passou dando a sua contribuição e dizer que sentimos muito que não  
746 contaremos mais com ela nesses meses imediatamente seguintes. Do futuro  
747 ninguém sabe. E a segunda, Conselheiro Sérgio Adorno, é dizer que o senhor  
748 tem razão e não tem. De fato, ela está contemplada no primeiro item, tanto que  
749 quando olhamos todos os subitens, está lá. Mas, quem sabe, para  
750 tranquilidade de todos, pudéssemos dizer ‘Missão e princípios da Universidade’



751 e natureza ou sua relação com a sociedade. Mas, “Relação com a sociedade  
752 civil: natureza e meios”, assim como “Responsabilidade social da  
753 Universidade”, também repete a mesma noção, portanto acho que está  
754 contemplado com tranquilidade.” **Cons. Silvio Roberto Farias Vlach:** “A minha  
755 intervenção é muito simples, talvez colabore para esse tema recentemente  
756 abordado. É uma contribuição pessoal, não discutimos isso na Congregação,  
757 mas gostaria de pedir a inclusão de um item, referente à ética universitária. Um  
758 item específico, que seria, ou incluído no item 1, em ‘Missão e princípios da  
759 Universidade’, ou viria imediatamente a seguir, como item 2. Acho que diversas  
760 questões que estamos discutindo referem-se à questões éticas e não podemos  
761 faltar a essa discussão.” **Cons. Carlos Eduardo Batista de Souto Alves:** “Na  
762 verdade, minha fala é mais um pedido, não só de esclarecimento, mas atentar  
763 para a questão, primeiro as ‘Missões e princípios da Universidade’, pois no  
764 meu entender, ao ler as propostas, muitas questões são transversais a vários  
765 desses itens e algumas acabaram ficando para reuniões diferentes. E como  
766 seria lidar com certas questões, como por exemplo, a do trabalho terceirizado  
767 na USP, pois já tivemos diversos problemas com isso e acho que entraria tanto  
768 em regimes de trabalho, como na responsabilidade social. Queria saber se  
769 existe algum mecanismo, alguma prioridade, porque a partir do momento que  
770 aprovamos algo como ‘Missão e princípio’, se existe a possibilidade disso ser  
771 negado depois, de existir alguma incoerência com deliberações posteriores, se  
772 vai existir uma hierarquia entre questões conflitantes nesse sentido.” **Cons.**  
773 **Sérgio Persival Baroncini Proença:** “Gostaria de cumprimentar a Comissão  
774 Especial que sistematizou todo o conjunto de informações. É um trabalho  
775 fundamental para que possamos ter um início de trabalho efetivo. Em relação  
776 ao item I do ‘Temário básico para discussão’, o Reitor falou que os sete itens  
777 são sugestões, mas tenho uma dúvida básica, que é se esses sete itens estão  
778 em uma sequência de prioridades. Porque isso se reflete no item IV, na  
779 temática das reuniões, previstas no item 4.1. E tenho uma sugestão a respeito  
780 da sequência desses itens.” **M. Reitor:** “Não, mas se a Comissão discordar  
781 podem me corrigir. Diria que isso não é uma sequência de decisão, mas uma  
782 sequência lógica, em que eles tentaram organizar os temas que apareceram. O  
783 tema ‘I’ não é, obrigatoriamente, mais importante que o ‘IV’, nem antecede o  
784 ‘IV’ em termos de decisão. Eles simplesmente estão numerados, porque é uma  
785 ordem que foi estabelecida e que parece lógica. Isto é, não há subordinação,  
786 porque estas coisas, na minha impressão, vão derivar dessa discussão e dessa  
787 análise que será feita ao longo dos próximos meses. Excluindo a escolha de  
788 quem deve ser a primeira que deverá ser deliberada, porque sem ela todo o  
789 processo não caminha, o restante, presumo, não há nesse momento uma  
790 previsão de ordem.” **Cons. Anna Lúcia Duarte Lanna:** “Quando organizamos  
791 as sugestões que vieram das diferentes Unidades, avaliamos pela nossa  
792 experiência, pelas discussões do Co, pelo material que recebemos, que  
793 continham níveis de compreensão, níveis de problemas e momentos de  
794 amadurecimento dos problemas muito distintos no âmbito da Universidade e  
795 que, apesar da contribuição muito grande que vieram de todas as Unidades,  
796 também ficava claro que em todas elas havia uma demanda por ampliação das  
797 discussões, ou seja, as manifestações que vieram, reconheciam a necessidade  
798 da ampliação do debate, do envolvimento de um maior número de pessoas.  
799 Por outro lado, junto com isso, também reconhecemos que havia, no conjunto  
800 das questões, como o Prof. Carlos explicou, uma mistura entre o que seriam

801 questões de governança relacionada ao Estatuto, ao Regimento, às normativas  
802 e outras que seriam relacionadas a uma gestão administrativa, uma gestão de  
803 DRH, enfim, essas coisas estavam um pouco embaraçadas. Por isso,  
804 construímos essa estratégia, a nossa proposta é um primeiro momento de  
805 discussão e um segundo momento de deliberações. Para as discussões,  
806 elencamos temas que nas deliberações não poderão aparecer dessa maneira,  
807 primeiro porque o Estatuto não se organiza em torno desses itens, depois  
808 porque esses itens são definitivamente transversais. Os problemas que estão  
809 nesses sete itens aparecem conectados, numa trama transversal em vários dos  
810 itens, portanto isso é apenas um esforço de ordenação dos temas que vieram  
811 das Unidades. Nós começamos um processo de afunilar, de construir uma  
812 tessitura de reflexões que nos permitisse construir entradas de reflexão,  
813 possibilidades de aprofundamento e um calendário. A deliberação não se fará a  
814 partir do temário de discussão, ela se fará a partir dos encaminhamentos de  
815 discussão, que não sabemos, efetivamente, como serão feitos. Por isso que  
816 essa comissão que estamos propondo terá um papel fundamental, porque  
817 deverá não só estimular as diferentes falas e a ampliação dos interlocutores,  
818 mas terá um papel de, ao organizar o material recebido, permitir que a  
819 Universidade compreenda as suas várias posições, que não serão  
820 consensuais, mas esperamos que sejam majoritárias. É nesse sentido que não  
821 há, nesse momento, uma hierarquia entre os temas, até porque eles não  
822 podem aparecer - pelo menos na minha compreensão, não sei na da  
823 Conselheira Lisete e do Conselheiro Carlos - pois não estão assim no Estatuto,  
824 ele não se subdivide nestes itens. É uma forma de organizar, por isso também  
825 nos pareceu que seria importante que os subitens estivessem indicados, mas  
826 que eles não fossem votados, porque se votassem nos subitens, parece que  
827 fechariam possibilidades de discussão que estão anunciadas. Mas tentamos  
828 construir os itens da maneira mais ampla e a mais transversal possível.  
829 Inclusive, uma das dificuldades que tivemos, foi decidir em qual dos temários  
830 se encaixa o subitem tal. Porque sabemos dessas conexões, por isso  
831 quisemos fazer essa propositura a mais abrangente possível sem uma  
832 hierarquia entre elas.” **Cons. Sérgio Persival Baroncini Proença:** “Apenas  
833 gostaria de completar, concordo absolutamente com tudo. A minha intenção é  
834 simplesmente tornar o mais produtivo possível o processo de discussão. Por  
835 isso a preocupação com a sequência. Há o item 3 - ‘Eleição de dirigentes’, no  
836 entanto, as ‘Carreiras e regimes de trabalho’ vem depois, na sequência.”  
837 **Secretário Geral:** “Esses sete temas elencam tudo aquilo que as Unidades  
838 encaminharam, adensando de acordo com maior número de presenças e etc.  
839 Nesse momento, é apenas saber se estamos de acordo com esses sete temas.  
840 Cada um deles, depois, como proposta do item IV, que é apenas um  
841 cronograma, vai ter seu momento de discussão. Inclusive, o cronograma pode  
842 ser alterado, isso veremos na sequência. Mas o que a Prof.<sup>a</sup> Ana muito bem  
843 colocou, é que as efetivas deliberações, o que vamos começar a discutir  
844 primeiro, isso vai ser se o cronograma proposto for aprovado, no dia 14,  
845 quando definirmos as formas e os calendários das deliberações. A partir daí a  
846 coisa caminha. Teremos um calendário denso para discutir cada um desses  
847 temas e todos os subtemas que não foram trazidos, mas que não vão ser  
848 definidos exatamente para não fechar a questão.” **Cons. Beatriz Yuri Benetti**  
849 **Silva:** “Acho que o tema desse Co - a questão da democratização da USP -  
850 principalmente a reforma do Estatuto, é uma questão muito importante de estar

851 sendo discutida, é pauta do movimento estudantil há mais de 20 anos. Mas  
852 queria pedir licença aqui hoje, para mudar um pouco o tema, pois percebi que  
853 não existiria outro momento em que pudesse me colocar sobre isso. Os alunos  
854 da EACH estão hoje aqui do lado de fora, fazendo um ato político e pediram  
855 para que eu lesse uma carta e acho que devo coloca-la nesse Conselho  
856 Universitário, principalmente, porque não só os alunos, como também os  
857 professores e funcionários têm sofrido muito com a questão da democracia na  
858 Universidade. Então, peço licença. ‘Os estudantes da EACH, reunidos em  
859 Assembleia, em 21 de março de 2014, vêm por meio dessa expressar nosso  
860 posicionamento a respeito dos últimos acontecimentos da USP Leste nos quais  
861 não houve consulta, muito menos respeito à comunidade, predominando ações  
862 arbitrárias e autoritárias por parte da Reitoria. O ápice do seu descaso com a  
863 nossa comunidade foi ao apresentar finalmente o ‘plano B’, que consiste na  
864 realocação das atividades acadêmicas, na qual foram desconsideradas  
865 condições mínimas de infraestrutura e proposto o desmembramento dos  
866 cursos, o que compromete e contraria o projeto interdisciplinar da EACH. Além  
867 disso, não houve diálogo com as 3 categorias da comunidade e com as  
868 instituições que foram apresentadas como disponíveis. Manifestamos, ainda, a  
869 nossa insatisfação com o gerenciamento dos problemas ambientais do *campus*  
870 Leste. Exigimos um plano de ação, com calendários e prazos definidos, com  
871 ampla participação da Comissão Ambiental e aprovação das três categorias.  
872 Apresentamos as nossas exigências abaixo e pedimos eficácia e eficiência, o  
873 que tem faltado em suas últimas ações. Estender o prazo da pós-graduação;  
874 Planejamento e prazo para a conclusão das obras do *campus* da USP-Leste;  
875 prazo para retorno das atividades no *campus*. Com o objetivo de discutir esses  
876 pontos, exigimos uma reunião aberta entre o Senhor Reitor e a comunidade  
877 eachiana.’ Sei que hoje foi convocada uma reunião extraordinária para discutir  
878 o Estatuto, mas é importante essa reunião entre a comunidade da EACH e o  
879 Reitor, para que sejam resolvidos os problemas, estabelecidos os prazos e as  
880 metas para a devolução do *campus*.” **Cons. Carlos Gilberto Carlote Júnior:**  
881 “Também parablenizo a Comissão pelo seu trabalho, que foi, imagino, bastante  
882 difícil de ser feito, essa organização e sugestão estão muito bem  
883 fundamentados e acredito que vamos ter sucesso. Vejo, ao final desse  
884 processo, uma Universidade com melhor relação entre todos os seus atores,  
885 uma administração muito mais leve, muito mais objetiva, os processos  
886 simplificados, melhor relação com a sociedade, só estou vendo vantagens  
887 nesse processo, que está sendo iniciado. Apenas queria fazer um comentário  
888 dentro desses temas que foram apresentados, pois senti um pouco falta das  
889 atividades-fim da Universidade. Sei que elas aparecem no item 1 – ‘b’ -  
890 ‘Relação entre ensino pesquisa e extensão’, mas acho que existem muitas  
891 alterações de regimentos, de normas, de toda nossa legislação, que  
892 compromete um pouco a fluidez dessas atividades-fim. De forma que gostaria  
893 de ver uma Universidade, do ponto de vista administrativo, bem moderna,  
894 como estou prevendo, mas também as atividades-fim deveriam ser discutidas  
895 em um item. Colocaria dentro desses sete itens, um oitavo, ‘Pesquisa, ensino e  
896 extensão.’ **Cons. Sérgio Franca Adorno de Abreu:** “A título de registro,  
897 embora concorde inteiramente com o tema da relação entre universidade e  
898 sociedade esteja contemplado nos temas e subtemas, uma sugestão possível  
899 seria colocar esse grande primeiro tema: ‘A missão social da Universidade’ e  
900 acrescentar o social como um tema forte dentro dessa discussão básica.” **M.**

901 **Reitor:** “Terminamos então a fase de discussões. Tivemos contribuições  
902 variadas e importantes e vamos submeter à votação. Temos as seguintes  
903 propostas de modificação em relação ao texto inicial. Em primeiro lugar, ao  
904 invés de ‘Missão e princípios da Universidade’, ‘Missão social e princípios da  
905 Universidade’. Estou pensando que, de fato, não temos apenas uma missão  
906 social, a Universidade tem missões, entre elas, uma missão social. Não sei  
907 como compatibilizar isso. O fato de colocarmos missões, tudo bem, mas  
908 novamente nós não estamos dando o destaque que o Conselheiro Sérgio se  
909 sente obrigado a incluir devido à discussão que ele teve na sua Congregação.  
910 A segunda proposta de modificação que temos é que se inclua um item em um  
911 tópico separado, a questão da ética na Universidade. E a terceira modificação  
912 proposta é que se inclua um item que trate especificamente da questão do  
913 ensino, da pesquisa e da extensão na Universidade.” **Cons. Carlos Eduardo**  
914 **de Batista de Souto Alves:** “Acho que devia colocar: ‘Missão, missão social e  
915 princípios da Universidade’, os três no mesmo título, porque dá um destaque  
916 especial à missão social, mas não exclui as outras missões que temos. Como a  
917 questão é mais dar um enfoque do que fazer uma diferença concreta na  
918 discussão, acho que não teria problema, talvez, resolveria essa questão, só  
919 não sei se realmente agradaria a todos.” **Cons. Lisete Regina Gomes**  
920 **Arelaro:** “Então a proposta é ‘Missão, responsabilidade social e princípios da  
921 Universidade’ e, particularmente, ‘missões’ é feio, não é? Lembra outra coisa,  
922 dá outra ideia.” **M. Reitor:** ‘Missão, Responsabilidade social e Princípios da  
923 Universidade’. Vou colocar isso em votação. Pergunto àqueles que elaboraram  
924 a proposta inicial se teriam restrições se incluíssemos dois tópicos adicionais:  
925 ‘Ética na Universidade’ e outro específico, ‘Ensino, Pesquisa e Extensão’. Não  
926 havendo restrições, nosso temário ficaria com nove itens. Vou submeter à  
927 votação, os que estiverem favoráveis votarão sim”. A seguir, o **M. Reitor** passa  
928 à votação. **Votação:** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado:  
929 Sim= 106 (cento e seis) votos; Não = 0 (zero); Abstenções= 10 (dez); Total de  
930 votantes = 116 (cento e dezesseis). Aprovada a proposta de alteração do item  
931 1 do ‘Temário de discussões’ para “Missão, responsabilidade social e princípios  
932 da Universidade” e inclusão dos itens “Ética na Universidade” e “Ensino,  
933 pesquisa e extensão”, no ‘Temário de discussões’. **M. Reitor:** “Passamos ao  
934 segundo tópico - ‘Ampliação da discussão’. Estão aqui propostas para que se  
935 faça a ampliação dessa discussão que aqui começou e que deverá caminhar  
936 nos próximos meses, para que as propostas finalmente retornem. Alguém quer  
937 falar? Alguém da Comissão quer explicar um pouco isso, ou é autoexplicativo?  
938 Alguém quer fazer manifestação a respeito?” **Cons. Carlos Alberto Ferreira**  
939 **Martins:** “Apenas enfatizar mais uma vez que o trabalho da Comissão foi o de  
940 recolher e sistematizar as sugestões que vieram das Unidades ou das  
941 Representações. O fundamental é que se entenda que estas são algumas das  
942 formas sugeridas. Certamente, ao deliberar nesse sentido não estará  
943 determinando que não haverá outras formas de discussão, ao contrário. O que  
944 veio das Unidades e a Comissão pretendeu traduzir foi precisamente a ideia de  
945 que haja um processo aberto, não apenas do ponto de vista da sugestão de  
946 novos temas, mas, também, que o processo nos revele outras modalidades,  
947 outras formas de atingir o objetivo fundamental de ampliação máxima da  
948 discussão. Então é preciso simplesmente deixar claro que não é um sistema  
949 em que a discussão se restrinja a estas formas, mas sim que parta dessas já  
950 sugeridas e acreditamos que seremos criativos e competentes para definir

951 novas modalidades de discussão ainda mais amplas.” **M. Reitor:** “Tenho a  
952 impressão que deve estar claro para todos que não há limitações, dizer, o que  
953 se procura é definir encaminhamentos iniciais e, de certa forma, lembrar o  
954 compromisso de todos, que quando nós propomos, por exemplo, promoção de  
955 seminários e debates nos *campi* ou grupos de Unidades, esperamos que, de  
956 fato, isso se realize. Quando propomos reuniões dos colegiados, congregações  
957 ou conselhos, ou seja, espera-se que, no mínimo, todas as congregações que  
958 compõem a USP se manifestem sobre as propostas. Claro, não podemos  
959 obrigar, mas há uma expectativa ao fazer isso. Não estamos limitando que  
960 outros tipos de participações sejam feitas. Esse é o que poderíamos chamar de  
961 um menu mínimo. A primeira parte, ‘Apresentação de modelos de governança  
962 de instituições públicas de ensino superior do Brasil e do exterior’, é outra  
963 questão, que significa trazeremos para a comparação aquilo que ocorre em  
964 outras universidades no Brasil e no exterior. Quer dizer, é uma informação  
965 bastante útil, que servirá para tomarmos decisões. De certa forma, uma parte  
966 dessa missão já está claramente definida para os Profs. Sigismundo e Laerte,  
967 se concordarem, e outros que comporão um grupo de trabalho, que trabalhará  
968 no IEA para coletar e sistematizar essas informações.” **Cons. Martin  
969 Grossmann:** “Coloco outra sugestão de inclusão, que seria um processo de  
970 ouvir a sociedade. Isso tem sido debatido no IEA, a nossa dificuldade de  
971 escutar a sociedade. Acho que deveríamos calibrar, de certa maneira, a nossa  
972 arrogância achando que representamos a sociedade, acredito que  
973 individualmente escutamos críticas à USP, críticas a certos processos de  
974 membros da sociedade civil. E se formos, de fato, olhar para a nossa estrutura  
975 dos Colegiados, ela é endógena. A representação da sociedade civil nas  
976 Unidades de Ensino, nos Institutos Especializados e nos Museus é muito  
977 pequena. Acredito que isso caberia a todos os representantes, não só a  
978 docentes, mas a funcionários e estudantes. Às vezes, acho que a nossa  
979 arrogância é corporativista. Seria interessante achar algum mecanismo de  
980 escuta para ouvirmos representantes da sociedade civil. Ainda não sei bem  
981 como, mas, nesse sentido, coloco o IEA à disposição.” **M. Reitor:** “Acho que é  
982 uma sugestão muito bem vinda e necessária. Não teria dúvida de incluir um 7º  
983 item: ‘Ouvir a sociedade’, deixando à Comissão os primeiros passos para  
984 organizar como ouvir a sociedade”. **Cons. Alexandre Pariol Filho:** “Acho que  
985 as mídias da nossa Universidade precisam ficar verdadeiramente à disposição  
986 desse debate. Não dá para imaginar que a TV USP, por exemplo, não apenas  
987 não transmita o nosso Co, como também não faça, não organize os debates,  
988 assim como a Rádio USP, o jornal do *Campus*, o jornal da USP e demais  
989 mídias. Essa ideia de fazer semanas de temários abertos na Tenda, por  
990 exemplo, acho que a própria PRCEU pode viabilizar. Ademais, existe a  
991 proposta que o Conselheiro nos trouxe, de estender à sociedade civil essa  
992 discussão. Temos que fazer convites e levar esse debate a instituições de fora,  
993 com certeza”. **Secretário Geral:** “Lembrando que, como disse o Reitor, esse  
994 item ‘b’, ao dizer ‘poderão ser’ é exemplificativo, não está se fechando. São  
995 iniciativas que estão aqui elencadas, junto com outras, para que as Unidades,  
996 Órgãos e etc. façam mais amplo o processo de discussão.” **Cons. Rafael dos  
997 Santos Ferrer:** “Queria fazer uma fala rápida em relação a essa ampliação da  
998 discussão, que é uma preocupação importante que devemos ter e até uma  
999 sinalização que esse Conselho pode dar para a comunidade universitária como  
1000 um todo. Acho que as propostas que estão elencadas, como formas de

1001 conseguimos nos organizar e debater na Universidade, são muito boas. Mas  
1002 coloco algumas preocupações. O Co, de fato, não pode obrigar que cada  
1003 Unidade ou que cada órgão faça esse debate, mas acho que seria de muito  
1004 bom tom que saíamos dessa reunião com uma orientação para as Unidades,  
1005 isso, inclusive, pode facilitar onde tenhamos dificuldade de organizar esse  
1006 debate.” **Secretário Geral:** “Ao votarmos esse item ‘b’, a ideia é precisamente  
1007 essa, uma sinalização do Co, sem impor, mas para que as Unidades realmente  
1008 promovam essa ampliação do debate.” **Cons. Rafael dos Santos Ferrer:**  
1009 “Outro ponto que queria colocar, que também acho uma preocupação válida, já  
1010 que iremos instalar esses momentos de discussões e queremos que tenham  
1011 ampla adesão da comunidade universitária, que consigamos garantir essa  
1012 participação, já que, muitas vezes, os estudantes e os professores não podem  
1013 participar, porque estão em período de aulas e os funcionários não podem  
1014 participar, porque estão trabalhando. Então fazemos um debate que, na  
1015 prática, não propicia que a comunidade universitária participe. Por isso faço  
1016 essa reflexão, para que consigamos garantir que a comunidade universitária  
1017 participe desses espaços também, porque senão, fazemos um espaço que  
1018 acaba não sendo muito funcional. Por último, queria lembrar que uma das  
1019 reivindicações dos estudantes em uma greve que aconteceu ano passado em  
1020 São Carlos, é que tivéssemos garantido esses espaços de discussões sobre a  
1021 democratização da Universidade no ano de 2014 e essa reivindicação se  
1022 materializou juntamente com os dirigentes em um acordo de fim de greve, e já  
1023 começamos a organizar esses debates em São Carlos, inclusive, o primeiro foi  
1024 na semana passada. Queria colocar que a organização desses debates não se  
1025 dê apenas pelas direções da Universidade, mas que possamos organizá-los  
1026 casados com as categorias: entre os estudantes, os funcionários e os  
1027 professores, assim como estamos fazendo nessa experiência em São Carlos.  
1028 Acho que pode ser muito mais produtivo para o processo como um todo.”  
1029 **Cons. Camilo Henrique F. Martin:** “Acredito que a discussão que estamos  
1030 fazendo é importante, em especial a concretização da ampliação dos espaços,  
1031 de fato, onde vão se dar o acúmulo das discussões acerca da necessidade da  
1032 democratização da Universidade. Nesse item II, queria apenas fazer um  
1033 acréscimo. Tenho a impressão que existe um dispositivo estatutário que  
1034 permite que realizemos reuniões temáticas no Co, abertas, que não seriam  
1035 deliberativas, mas apenas de acúmulo, que é o papel que deve cumprir este  
1036 espaço e esse calendário que estamos organizando hoje. A proposta é que  
1037 seja incluída aqui, de maneira discriminada, essa proposta de Conselhos  
1038 Universitários temáticos e abertos para as discussões.” **Cons. Phillipe Pessoa  
1039 de Santana:** “Gostaria de pedir ao Conselho, que inclua neste ponto uma  
1040 proposta que foi encaminhada à Comissão de Sistematização que, na nossa  
1041 avaliação, precede o temário, pois trata, justamente, da ampliação da  
1042 discussão. Foi uma proposta muito objetiva, um parágrafo apenas: ‘A proposta  
1043 é a criação de um jornal com temáticas centradas na democratização da  
1044 Universidade, quero dizer, no âmbito da criação de ferramentas para ampliação  
1045 e divulgação de informações à comunidade da USP, propõe a criação de um  
1046 jornal sobre democratização que incluiria em seu corpo editorial, de modo  
1047 paritário, representantes dos servidores docentes, dos servidores não  
1048 docentes, dos discentes da graduação e discentes da pós-graduação.  
1049 Qualquer membro da Universidade ou externo poderia, em princípio  
1050 encaminhar textos que avaliem e opinem sobre diferentes temas acerca da

1051 reforma estatutária da Universidade. O jornal seria amplamente divulgado,  
1052 hospedado no domínio da USP e divulgado em todos os seus canais de  
1053 informação e divulgação de notícias, bem como veiculação em formato  
1054 impresso. Além disso, o mesmo corpo editorial poderia usar recursos técnicos  
1055 já existentes na Universidade para promoção de debates importantes sobre  
1056 cada tema, divulgando-os através de todos os meios de comunicação  
1057 disponíveis, rádio, TV, mídias virtuais e impressas.’ Essa proposta vem no  
1058 âmbito da ampliação do debate e acredito, inclusive, que todos os debates que  
1059 ocorram nas unidades de ensino e pesquisa, devam ter um local nesse sítio,  
1060 para que as relatorias desses debates sejam incluídas, para que toda a  
1061 comunidade fique sabendo o que está sendo discutido em cada unidade e que  
1062 a discussão nos órgãos que vão deliberar nos Conselhos que fizermos possa  
1063 amadurecer e possam surgir propostas muito mais avançadas. Acho que isso  
1064 deve ser, inclusive, pensado para todo tipo de deliberação na Universidade que  
1065 envolva um problema maior, como por exemplo, foi a discussão sobre cotas,  
1066 que na visão do Movimento Estudantil, chegou ao Conselho Universitário  
1067 pouco amadurecida.” **Cons. Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Dois  
1068 acréscimos bastante singelos. O M. Reitor manifestou que estes aqui seriam  
1069 apenas exemplos, mas acho que seria importante deixarmos isso no papel,  
1070 porque essas coisas ajudam quando vamos falar com algumas congregações,  
1071 digamos assim, mais refratárias. Minha proposta é acrescentar ‘entre outros,  
1072 ‘promover processo de discussão amplos nas Unidades, Órgãos e/ou *Campi*,  
1073 que poderão ser, entre outros:’, para deixar bem claro que são exemplos  
1074 apenas. E também acho que poderia acrescentar algo como, também na  
1075 mesma linha ou, talvez, um pouco antes, não consegui encaixar bem na  
1076 construção da frase, mas que fosse alguma coisa do tipo ‘sempre buscando a  
1077 participação dos três seguimentos em condições equânimes (ou isonômicas)’.  
1078 Porque nosso receio é, por exemplo, dizer que vamos ter alguns espaços  
1079 oficiais, mas sabemos que tem aquela tendência na sociedade a dar um valor  
1080 imenso ao professor da USP, como se ele fosse o maior dignitário do  
1081 conhecimento, sabemos trabalhamos para isso, mas nem todos,  
1082 necessariamente, são ou nem todos estão antenados com os interesses da  
1083 comunidade. E, às vezes, essa pessoa recebe mais espaço apenas pela sua  
1084 titularidade do que o estudante. Não queremos que se reproduza essa ideia  
1085 pré-concebida do nosso espaço, que haja um tratamento isonômico. Então,  
1086 sugiro que se incorpore isso, de alguma forma.” **M. Reitor:** “Há algumas  
1087 propostas bem objetivas. A primeira: ‘que poderão ser, entre outros’ - não vejo  
1088 porque, de saída, não incluirmos isso. Incluir o Item 7º - ‘ouvir a sociedade’. Já  
1089 a redação de um jornal específico, não embarcaria nessa, mas posso deixar  
1090 como opção. Acho que caberá finalmente a essa Comissão dar um formato, e  
1091 sempre que esse formato não for adequado, teremos mais de uma  
1092 oportunidade de debate neste Conselho para corrigirmos aquilo que não está  
1093 seguindo exatamente as nossas expectativas. Veja que já há a previsão de  
1094 página específica no *site* da USP, jornal da USP e outros meios. A criação de  
1095 um jornal eletrônico é extremamente simples e mais fácil. Agora, um jornal  
1096 impresso regularmente para tratar dessa questão, nesse momento, preferia  
1097 não me comprometer com isso. Deixaria para que, à medida que os trabalhos  
1098 de desenvolvessem, a Comissão tivesse liberdade para, se sentir necessidade,  
1099 estabelecer ou não isso, porque às vezes não precisará ser um jornal, bastará  
1100 ser duas ou três publicações ao longo do tempo. Não adianta quereremos prever

1101 tudo agora, tenho a impressão que se fizermos uma previsão das coisas mais  
1102 essenciais nesse momento e fizermos, como ele propôs, 'entre outros',  
1103 estamos cobertos. Agora, esquecermos de ouvir a sociedade não, isso seria  
1104 um erro muito grande. De forma que, minha proposta - mas poderão depois  
1105 propor outras – é apenas: 'entre outros' e 'ouvir a sociedade'. A previsão (não  
1106 obrigatoriedade) é de reuniões do Co temáticas e abertas. Talvez pudesse ser  
1107 o 8º item, não obrigatoriamente. Então fica 'a previsão de reuniões temáticas  
1108 do Co não deliberativas e abertas', acho que é perfeitamente razoável e está  
1109 dentro do espírito da reforma que se propõe nesse momento. O Cons.  
1110 Alexandre Pariol Filho sugere, fora do microfone, que as reuniões abertas do  
1111 Co sejam realizadas na Tenda Cultural. **M. Reitor:** "Faremos, se for possível,  
1112 quando chegar o momento. Não vamos ser tão precisos agora, porque quem  
1113 sabe se no dia tem uma chuva ou quem sabe tenhamos que desmontar a  
1114 Tenda, porque não temos mais dinheiro para pagar? Então vamos amarrar  
1115 dessa maneira, se pudermos faremos na Tenda, gosto muito daquilo." **Cons.**  
1116 **Phillipe Pessoa de Santana:** "Concordo com o senhor que se há problemas  
1117 em relação à versão impressa, que este periódico seja feito no formato  
1118 eletrônico. Considero esta uma proposta extremamente simples, se este  
1119 Conselho Universitário não se sente contemplado para apreciar a proposta  
1120 neste momento e se o Reitor acha que é mais adequado que a comissão assim  
1121 delibere, é necessário que então haja um compromisso de que a comissão  
1122 tenha como primeira – ou ainda como um dos primeiros itens – avaliar a  
1123 criação desta ferramenta, pois acredito que aumentar o debate e aumentar a  
1124 produção de conhecimento na Universidade constitui sua missão para com os  
1125 temas da reforma estatutária. Neste sentido, é sim um dos princípios e uma  
1126 das missões desta comissão a ampliação da possibilidade de discussão." **M.**  
1127 **Reitor:** "Entendo perfeitamente Conselheiro, mas prefiro confiar nas pessoas.  
1128 Creio que se vamos delegar a uma comissão específica esta missão, então  
1129 devemos delegar a eles e acreditar que eles vão fazer o melhor possível.  
1130 Entenda que uma página específica no *site* da USP para esta finalidade já esta  
1131 prevista, já está claro que a comissão deverá fazê-la. Agora, o jornal da USP à  
1132 disposição disto é outra questão. Realmente não gostaria de ficar  
1133 especificando os pequenos detalhes, pois neste sentido, em breve diremos, por  
1134 exemplo, que no dia 25 de setembro de 2014 deverá ocorrer uma reunião  
1135 temática, ocorre que não precisamos fazer isto, este é um espaço da  
1136 comissão." **Secretário Geral:** "Reforço ainda que no *site* da Secretaria Geral,  
1137 por exemplo, foram publicadas todas as propostas encaminhadas pelas  
1138 unidades e demais órgãos e estas propostas estão à disposição para toda a  
1139 comunidade acadêmica." **Cons. Phillipe Pessoa de Santana:** "Tudo bem, não  
1140 insistirei mais neste ponto. Muito obrigado." **M. Reitor:** "Pois bem, temos oito  
1141 tópicos, foram acrescentados os seguintes: 'Ouvir a sociedade', bem como, o  
1142 da 'Previsão de reuniões temáticas do Conselho Universitário abertas e não  
1143 deliberativas'. Caberá a esta comissão coordenadora o trabalho de administrar  
1144 este conjunto de instrumentos e outros que julgar necessários. Sendo assim,  
1145 com este formato, colocarei em votação o item II. Aqueles que estiverem  
1146 favoráveis, por favor, votem sim." Ato seguinte, o **M. Reitor** coloca em votação  
1147 o ITEM II – 'Ampliação da discussão', das Propostas para a deliberação do Co  
1148 apresentadas pela Comissão Especial designada pelo M. Reitor, com a  
1149 inclusão de dois itens: 'Ouvir a sociedade' e 'Previsão de reuniões temáticas do  
1150 Conselho Universitário abertas e não deliberativas' . **Votação.** Pelo painel



1151 eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 104 (cento e quatro) votos;  
1152 Não = 0 (zero) votos; Abstenções = 5 (cinco); Total de votantes = 109 (cento e  
1153 nove). Aprovado. Após, o **M. Reitor** passa para o ITEM III – Organização do  
1154 processo; a) Constituição e eleição dos membros da Comissão Assessora  
1155 Especial do Co (CAECO), com representação dos três seguimentos da  
1156 comunidade universitária encarregada de coordenar o processo de discussão  
1157 com as Unidades, Órgãos, Museus e Institutos Especializados, bem como com  
1158 as Entidades representativas e encaminhamento das deliberações. **M. Reitor:**  
1159 “Desta forma é esta a essência do que estamos votando, justamente a  
1160 Constituição e eleição dos membros da Comissão Assessora Especial do Co, a  
1161 CAECO. Ademais, ainda se atribui a esta Comissão a possibilidade de induzir à  
1162 criação de ‘subcomissões’ nas unidades ou nos *campi*, sejam estas  
1163 estabelecidas por temas específicos ou qualquer outra forma de organização,  
1164 ou taxonomia, que os componentes da CAECO julgarem adequado. Reforço  
1165 este ponto, justamente porque induzir não é determinar nem obrigar. Os  
1166 integrantes da CAECO é que serão encarregados de coordenar o processo de  
1167 discussão com as Unidades, os Órgãos, os Museus e os Institutos  
1168 Especializados, bem como, com as demais entidades representativas e a  
1169 sociedade como um todo.” Ato seguinte, o **M. Reitor** pergunta aos membros do  
1170 Conselho Universitário se quanto a este ponto inicial, pertinente à composição  
1171 da CAECO, há algum aspecto ou mesmo alguma discussão que deva ser  
1172 contemplada antes que o Conselho delibere efetivamente sobre a constituição  
1173 da Comissão, neste sentido, após alguns comentários de conselheiros  
1174 diversos, o **M. Reitor** adiciona a previsão de membros suplentes ao corpo da  
1175 comissão. Ato seguinte, o **M. Reitor** passa para o subitem ‘a1’ do ITEM-III –  
1176 a.1) A CAECO será composta por seis docentes (dois de cada área do  
1177 conhecimento), dois servidores técnico-administrativos e dois discentes (um de  
1178 graduação e um de pós-graduação). **M. Reitor:** “Desta forma, a CAECO será  
1179 composta por seis docentes, sendo dois de cada área do conhecimento, mais  
1180 dois servidores técnicos e administrativos e mais dois discentes, sendo um de  
1181 graduação e um de pós-graduação. O que se propõe é que a comissão  
1182 coordenadora tenha a composição mínima de uma comissão assessora a este  
1183 Conselho, ou seja, um tamanho que não seja exagerado. Propomos dez  
1184 pessoas, o que permite maior facilidade de agenda, para que sejam  
1185 organizadas as reuniões, entre outras atividades, sendo que esta Comissão  
1186 poderá se desdobrar em quantos membros seus componentes entenderem  
1187 necessário. Na proposta de composição há, obviamente, uma visão de quem  
1188 fez a proposta, principalmente sobre o que é a representação na Universidade  
1189 de São Paulo. Esta é uma proposta que incorpora uma visão política da  
1190 representação, ela nos traz seis, dois e dois, ou seja, 60%, 20% e 20%. Os  
1191 Senhores poderão modificar esta composição se acharem adequado ou  
1192 mesmo necessário. A discussão deste momento não vai no sentido da  
1193 contribuição do Conselheiro Martin Grossmann, que considero ser uma  
1194 iniciativa necessária, isto é, que tenhamos um suplente em cada uma destas  
1195 categorias que estamos definindo neste momento, então, para cada uma das  
1196 áreas de docência, designaremos um suplente, para os servidores um  
1197 suplente, para os alunos de graduação um suplente, para os alunos de pós-  
1198 graduação um suplente. Temos, nesta proposta, seis, dois e dois, sendo este o  
1199 tópico que está em discussão.” **Cons<sup>a</sup> Sonia Maria Vanzella Castellar:** “Em  
1200 nome da Congregação da Faculdade de Educação, propomos a manutenção

1201 desta comissão atual, acrescentando as representações dos funcionários e  
1202 estudantes, pois a Congregação da Faculdade de Educação entende que a  
1203 continuidade do processo, a coerência, o conhecimento, o debate que a atual  
1204 Comissão já realizou com os estudantes, que também ocorreu com os  
1205 professores e com a comunidade da USP de modo geral, poderia ser um  
1206 facilitador nos encaminhamentos durante as discussões futuras.” **Cons. Luiz**  
1207 **Gustavo da Cunha Soares:** “Esta proposta da Faculdade de Educação ainda  
1208 não foi analisa por nós, pois não tivemos tempo hábil, é uma novidade. O que  
1209 estávamos refletindo aqui entre os representantes refere-se a algumas  
1210 questões. Primeiro, quanto aos seis docentes, porque dá a entender que é uma  
1211 divisão pelos seguimentos, mas, de fato, não é, pois depois lemos - e pelo que  
1212 me foi revelado pelo Secretário Geral no início da reunião, eles seriam eleitos  
1213 aqui *in locus*.” **Secretário Geral:** “Isto, pois trata-se de uma Comissão  
1214 Assessora do Conselho Universitário, portanto seus membros são também  
1215 membros do Conselho.” **Cons. Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Depois,  
1216 lendo que são dois de cada área de conhecimento, o que isso me leva a crer é  
1217 que eles vão, na verdade, representar as unidades, não é bem esta relação  
1218 que se representa, isto não representa bem os docentes, é mais as unidades.  
1219 Os representantes docentes no Conselho Universitário formalmente são três e  
1220 como já falamos antes, não estou dizendo que é uma incongruência nos  
1221 critérios propriamente, um critério misto é mais complicado. O segundo ponto  
1222 que gostaria de reforçar é que apesar de ser esta uma comissão deste Co,  
1223 nada impede que os pares possam eleger os seus representantes entre  
1224 aqueles que já são representantes no Co e é esta a nossa proposta, que sejam  
1225 eleitos por seus pares, que os nossos representantes sejam eleitos na votação  
1226 que teremos na comunidade toda, na votação do DCE, que também elege os  
1227 RDs (Representantes Discentes) da graduação. Um último tópico que observo  
1228 é que pedimos que seja paritário, porque se o critério é puro de representação  
1229 de segmentos, então não temos motivos para termos seis, dois e dois, poderia  
1230 muito bem ser paritário. Se o critério é referente às unidades, esta é outra  
1231 história, também entendemos que tem de ser paritário, então acreditamos que  
1232 os segmentos divididos igualmente entre si, como reforcei, isonômicos e, por  
1233 fim, somos um corpo como um todo, o corpo discente, então, a divisão entre  
1234 um da graduação e um da pós-graduação não nos contempla, dividimos entre  
1235 nós como bem entendermos, se pudermos, se tivermos esta autonomia  
1236 oferecida. Mas, de fato, somos um todo, porque somos do movimento  
1237 estudantil, que é um conjunto único, não são dois setores distintos. É isto que  
1238 gostaria que fosse debatido neste Conselho, uma possibilidade de uma  
1239 comissão paritária. Uma última sugestão é que os suplentes possam tomar  
1240 parte das reuniões, no mínimo, como observadores, creio que facilitaria na  
1241 transmissão da cadeia de coordenação.” **Cons. Filipe Gabriel Soares Pereira**  
1242 **Rodrigues:** “Meu nome é Filipe, sou estudante da USP em São Carlos, faço  
1243 Engenharia de Computação e gostaria de propor, como outros conselheiros já  
1244 falaram, a ideia da paridade e caso não seja possível ser seis, seis e seis,  
1245 justamente pela quantidade de membros que estará nesta comissão, que seja,  
1246 pelo menos, três, três e três com as suplências. Então, seriam três professores  
1247 e três professores suplentes, três funcionários e três funcionários suplentes,  
1248 três estudantes e três estudantes suplentes. Assim, conseguiríamos fazer uma  
1249 comissão bastante ampla e paritária, da forma que acharmos interessante e  
1250 para que esta consiga articular os três setores e articular, também, as ideias

1251 dos três setores. Muito obrigado.” **Cons. Alexandre Pariol Filho:** “Em primeiro  
1252 lugar, acho que as razões sobre a paridade e sobre a formação de uma  
1253 comissão paritária já foram observadas pelos colegas, esta é nossa proposta  
1254 também, mesmo porque a ideia deste Estatuto da Universidade de São Paulo é  
1255 uma visão em cima da democracia, e democracia é, com certeza, o respeito às  
1256 demais categorias através desta paridade. Outra questão que creio que pode  
1257 ser assumida em termos concretos é, em primeiro lugar, que achamos que as  
1258 eleições ou a indicação dos membros nesta comissão deve ser a partir de cada  
1259 categoria, as categorias devem indicar os seus escolhidos e esta indicação,  
1260 certamente, não passa apenas pelo Conselho Universitário. Somos hoje três  
1261 Conselheiros e esperamos que o novo Estatuto mude este número absurdo  
1262 que estamos aqui, e prevendo a própria suplência, pois não temos sequer este  
1263 suplente no Conselho Universitário. Esta é nossa opinião, mesmo porque, a  
1264 indicação tem que ser pelos seus pares e não apenas do Conselho  
1265 Universitário.” **Cons<sup>a</sup>. Silvana Martins Mishima:** “Não querendo ser repetitiva,  
1266 gostaria de parabenizar a Comissão pelo trabalho de sistematização, mesmo  
1267 que isto já tenha sido contemplado, creio que foi um trabalho extenso e  
1268 importante, considero que facilitou muito para todos, até para que tenhamos o  
1269 encaminhamento destas discussões de uma forma mais organizada. Nas  
1270 unidades temos dificuldade de trabalhar de forma que possamos motivar as  
1271 diferentes categorias, quer sejam professores, alunos e servidores, sendo que  
1272 esta discussão é bastante importante na Universidade, este é o primeiro ponto  
1273 que observo. A segunda questão, também em relação a este segundo item,  
1274 entendo que as estratégias que vão ser utilizadas, algumas que estão sendo  
1275 vistas, pois esta comissão efetivamente vai ter a possibilidade de fazer  
1276 outras indicações – principalmente neste período que tem sido solicitado para  
1277 sermos todos criativos naquilo que temos de possibilidades – neste sentido,  
1278 creio que foi muito bom ter visto, neste Conselho, ser colocado como uma  
1279 possibilidade, a interlocução com a sociedade, porque a questão do controle  
1280 social está presente em vários dos nossos segmentos, e não por acaso, aqui  
1281 também é um ponto muito importante. Gostaria de falar sobre indicação de  
1282 nomes, a Conselheira da Faculdade de Educação fez uma indicação para a  
1283 manutenção das comissões, mas fiquei em dúvida se todos os membros  
1284 estariam representando ao menos as grandes áreas, pelo menos as formais  
1285 que temos. Mas gostaria, também, que pudéssemos ter um olhar voltado para  
1286 os *campi* e, neste sentido, gostaria de fazer a indicação do Professor Carlos  
1287 Gilberto Carlotti, como uma possibilidade de inclusão neste conjunto de nomes  
1288 para a Comissão. Muito obrigado.” **Cons. José Roberto Castilho Piqueira:**  
1289 “Gostaria de falar um pouco a respeito de representatividade, foi dito aqui pelo  
1290 representante dos alunos e pelo representante dos funcionários que estes  
1291 professores que aqui estão não representam a comunidade. Gostaria de dizer  
1292 que isto não é verdade. Por exemplo, um representante da Congregação da  
1293 Escola Politécnica que aqui está, teve o voto de, aproximadamente, duzentos  
1294 professores, a Escola Politécnica tem quinhentos professores, duzentos  
1295 votaram no Professor Lucas Moscato, que representa a Congregação neste  
1296 Conselho. Neste sentido, gostaria de perguntar qual é o percentual de alunos  
1297 que elegeram estas pessoas que questionaram nossa representatividade? Qual é  
1298 o percentual que elegeram estes funcionários que estão questionando nossa  
1299 representatividade? Gostaria muito de ouvir destes representantes se este  
1300 número é cerca de 50%, como é o nosso ou de 88%, como foi o de alguns

1301 diretores que foram eleitos. Queria, também, saber se este número é parecido  
1302 com o nosso, porque se for, entendo que a argumentação é válida, mas se não  
1303 for, considero que é muito discutível esta questão da representatividade. Muito  
1304 obrigado.” **Cons. Tomás Costa de Azevedo Marques:** “Conselheiro, creio que  
1305 o debate aqui não é a percentagem de quem elegeu quem. Não se trata de  
1306 perder o debate, acho que faz total sentido o que digo. Creio que não temos  
1307 que ter medo de uma estatuinte, por exemplo, mas acho que não é essa a  
1308 questão – tentei apaziguar as coisas e acho que não caiu bem, mas se o  
1309 Professor está conosco na estatuinte então estamos combinados. Considero  
1310 que o ponto é que não temos que polemizar neste sentido, pois não nos levará  
1311 a lugar nenhum, considero que a discussão que está por trás disto, se  
1312 representa ou se não representa - e neste ponto espero que o senhor concorde  
1313 comigo - é que existe um descolamento entre a realidade do Conselho  
1314 Universitário, em sua estrutura de poder e aquilo que a comunidade expressa.  
1315 Da mesma forma que o Conselheiro coloca se representa ou não representa,  
1316 de fato existe um destoamento que temos intenção de corrigir e a reforma da  
1317 estrutura de poder discorre neste sentido, também, para reformar a estrutura  
1318 que está colocada neste Conselho. Do mesmo modo que o Conselheiro  
1319 questiona, nós questionamos isto, considero que a moeda vale para os dois  
1320 lados e por isso creio que temos que caminhar para a reforma da estrutura de  
1321 poder, para que não nos desviemos desta questão que está por trás. Então,  
1322 considero que temos que caminhar para ampliar os fóruns de todos os lados.”  
1323 **Cons<sup>a</sup> Mariana Nunes de Moura Souza:** “Normalmente escrevo o que vou  
1324 falar, mas hoje resolvi falar de súbito, tentarei ser concisa em meus poucos  
1325 minutos. Pedi a palavra, na verdade, só para fazer um esclarecimento, pois fui  
1326 antecedida pela fala do Conselheiro Luiz Gustavo e ele indicou que a pós-  
1327 graduação e a graduação são uma unidade e um movimento estudantil único.  
1328 Concordo plenamente que o movimento estudantil tem de ser unificado na luta  
1329 e defesa da educação, especialmente a educação pública, tanto o movimento  
1330 secundarista, quanto o da graduação, quanto o da pós-graduação, mas não é  
1331 um consenso dentro da pós-graduação a subordinação hierárquica do  
1332 movimento de pós-graduação em relação ao movimento de graduação. O  
1333 Conselheiro falou como representante discente membro da APG (Associação  
1334 de Pós-Graduação) da capital, mas esqueceu de citar que todas as APGs do  
1335 interior estão nesta luta e estão brigando para que a pós-graduação tenha voz  
1336 e que seja ouvida na sua especificidade e nas suas necessidades, também,  
1337 junto com a graduação. De fato, temos muitas pautas conjuntas e defendemos  
1338 estas pautas, uma delas, inclusive, é o problema da EACH, mas temos muitas  
1339 pautas específicas e gostaria de deixar isto pontuado e gravado na ata, que  
1340 não é um consenso esta questão que a pós-graduação está subordinada à  
1341 graduação.” **M. Reitor:** “Tivemos uma pequena amostra, que se aflorou, dos  
1342 conflitos, discordâncias e das diversidades dentro desta Universidade.  
1343 Agradeço a todos que trataram isto com tranquilidade e como deve ser tratado  
1344 o debate, muito obrigado. Continuamos, então, definindo, especificamente,  
1345 como será composta a Comissão Assessora do Conselho Universitário. Insisto  
1346 nisto, pois este ponto, de certa forma, define alguns aspectos desta comissão.  
1347 Gostaria que fôssemos objetivos, para que pudéssemos passar à votação da  
1348 composição e, em seguida, a escolha da comissão, para depois tratarmos do  
1349 cronograma e podermos encerrar a reunião a tempo de que os colegas do  
1350 interior possam viajar tranquilamente e chegar em casa em um horário

1351 razoável.” **Cons. Alejandro Szanto de Toledo:** “Considero excelente a  
1352 lembrança da comissão, uma vez que esta se debruçou sobre este processo e  
1353 tem as informações pontuais sobre a opinião das unidades, então creio que, ou  
1354 em sua totalidade ou em quase totalidade, ela deveria ser preservada. Ocorre  
1355 que se tivermos que fazer uma grade que envolve áreas e unidades, talvez não  
1356 seja possível com todos, mas a maioria creio que deveria fazer parte desta  
1357 comissão. Gostaria de propor o nome do diretor do Instituto de Física,  
1358 principalmente, porque como ex-reitor da UFABC (Universidade Federal do  
1359 ABC) ele possui experiência de um outro sistema e tem uma experiência  
1360 importante em termos de comissões paritárias, eleições diretas e considero que  
1361 esta experiência é importante. Assim, para compor a comissão, minha proposta  
1362 é o nome do Professor Adalberto Fazzio, considerando que não temos tantos  
1363 nomes na área de exatas.” **M. Reitor:** “Temos mais uma proposta de indicação,  
1364 mas pediria que não se inscrevam agora para fazermos a indicação de nomes,  
1365 temos dois nomes que serão considerados a seguir, mas gostaria de limitar  
1366 neste momento à discussão da estrutura, para que possamos fechar este  
1367 tópico e então, após, façamos as indicações de nomes.” **Cons. Carlos**  
1368 **Eduardo Garisto de Nicola:** “Sou aluno da ECA, representante discente e  
1369 gostaria de sustentar a proposta de meus companheiros RDs sobre a paridade  
1370 deste Conselho. Considero que esta proposta sem paridade que advém da  
1371 Reitoria vai contra o acúmulo que o movimento estudantil acarretou, vai contra  
1372 o acúmulo que tivemos na greve, vai contra a disposição do Reitor de dialogar  
1373 e vai contra esta ideia de se levar para a sala de aula esta discussão. Não é  
1374 por ser uma comissão do Conselho Universitário que não vai ter uma  
1375 composição que abranja a massa da comunidade universitária que não está  
1376 aqui. Então, quero destacar, também, que tem que ser eleita pelas categorias  
1377 que poderão eleger seus representantes e fazer jus a esta discussão, que é  
1378 muito cara a nós, estudantes. Muito obrigado.” **Cons<sup>a</sup> Lisete Regina Gomes**  
1379 **Arelaro:** “Gostaria de defender que a comissão fosse propriamente uma  
1380 Comissão Assessora do Conselho Universitário e gostaria de ponderar os  
1381 apontamentos, tanto dos alunos como dos servidores técnicos e  
1382 administrativos, e expor duas situações diferentes em relação à entidade dos  
1383 professores, a ADUSP – porque também entendo que no caso específico, o  
1384 DCE elege seus representantes e estes são membros do Conselho  
1385 Universitário eleitos pela sua categoria, da mesma forma como defendem o  
1386 mesmo acontecendo com o SINTUSP - não é o caso, realmente, da ADUSP,  
1387 exatamente por divergências com a representação do Conselho Universitário.  
1388 Sou sócia da ADUSP, já fui representante dos Professores Doutores e dos  
1389 Professores Livre-docentes e sou membro de um Grupo de Trabalho da própria  
1390 ADUSP, o ‘GT de Educação’, que estuda a Universidade e, inclusive, poderá  
1391 contribuir a esta temática, mas, realmente entendemos que são espaços  
1392 distintos, os professores que estão aqui não precisam e não devem ser  
1393 indicados ou escolhidos pela ADUSP. A ADUSP tem o seu espaço, quer ter o  
1394 seu espaço independente e pretende usá-lo com sabedoria e oportunidade,  
1395 portanto entendo que para que não hajam divergências entre as entidades  
1396 representativas e seus órgãos representativos, SINTUSP, DCE e ADUSP,  
1397 realmente defendo que a Comissão seja assessora deste Conselho  
1398 Universitário e, como tal, seus componentes sejam eleitos pelos representantes  
1399 do Conselho Universitário, com independência, obviamente, às respectivas  
1400 categorias.” Ato seguinte, o **Secretário Geral** pergunta se a Conselheira **Neli**

1401 **Maria Paschoarelli Wada**, que havia se inscrito, gostaria de fazer uso da  
1402 palavra, mesmo considerando a recomendação do M. Reitor de que as  
1403 indicações para membros da CAECO seriam realizadas em um momento  
1404 posterior. Desta forma, a Conselheira retira sua solicitação.” **M. Reitor:** “Então,  
1405 estamos em condição de votar. Temos, em essência, duas subdivisões, em  
1406 termos de tópicos, que devem ser submetidos à votação. Em primeiro lugar  
1407 temos a proposta como está feita originalmente, isto é, seis, dois e dois,  
1408 levando em conta que haverá suplentes em cada uma dessas categorias. A  
1409 proposta que se contrapõe a esta é a proposta de uma Comissão paritária. O  
1410 segundo aspecto que temos discordância é que a proposta original fala em  
1411 eleição pelo Conselho Universitário, uma vez que é uma Comissão Assessora  
1412 do Conselho Universitário. A proposta que se contrapõe a esta é de que os  
1413 representantes de cada categoria sejam eleitos por seus pares, significando  
1414 que teríamos um amplo processo de discussão na Universidade toda para  
1415 escolhermos os representantes dos docentes, dos servidores e dos alunos.”  
1416 **Cons. Camilo Henrique Fernandes Martin:** “Gostaria de fazer um  
1417 esclarecimento quanto à nossa proposta, que é a segunda. Funcionários e  
1418 estudantes solicitaram que seus representantes junto à comissão fossem  
1419 eleitos por seus pares, parece-me que não foi a solicitação dos professores,  
1420 então peço que tenhamos autonomia nas categorias. Se assim desejam os  
1421 representantes dos funcionários e dos estudantes, façamos junto a nossos  
1422 pares, enquanto os professores, se desejarem, façam por intermédio do  
1423 Conselho. Em nosso caso, a partir do processo da próxima semana, com as  
1424 eleições para o DCE.” **M. Reitor:** “A proposta do Conselheiro Camilo esbarra  
1425 com uma dificuldade, que é a premissa inicial de que esta é uma Comissão  
1426 Assessora do Conselho Universitário e, portanto, de membros do Conselho.”  
1427 **Cons. Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Reitor, entendo que estas  
1428 observações antes das votações tem o poder de induzir alguns votos.” **M.**  
1429 **Reitor:** “Tem, esta é a minha responsabilidade, orientar a votação.” **Cons. Luiz**  
1430 **Gustavo da Cunha Soares:** “Perfeito, e a nossa é esclarecer a nossa  
1431 proposta. A nossa proposta é que, assim como são eleitos os RDs nos seus  
1432 processos próprios do movimento estudantil, que na próxima eleição de RDs,  
1433 se eleja quais serão os RDs indicados como membros para compor a  
1434 comissão, entre a pós-graduação e graduação. Teremos autonomia para fazer  
1435 isto, mas será entre os membros do Conselho Universitário de qualquer jeito.”  
1436 **M. Reitor:** “Entendemos isto, mas há um conflito de interpretação e de visão a  
1437 respeito desta proposta. Uma proposta entende que a responsabilidade de  
1438 escolher todos os membros é do Conselho Universitário e, portanto, escolher  
1439 os docentes, discentes e representantes dos funcionários é incumbência deste  
1440 Conselho, todos votando, docentes, discentes e representantes dos  
1441 funcionários, votando nos representantes das três categorias, esta é uma  
1442 visão, uma interpretação, o Conselheiro apresenta uma outra interpretação que  
1443 tem a sua lógica, pode ser aceita ou não.” **Cons. Luiz Gustavo da Cunha**  
1444 **Soares:** “Deixe-me entender, o gentil representante da Congregação da Poli  
1445 que acabou de me acusar – afinal ele disse que falei algo que não disse, eu  
1446 havia dito se usava um outro critério – ele vai poder votar? Os professores vão  
1447 poder votar em quem dos meus colegas que deverá ser eleito para compor a  
1448 Comissão?” **M. Reitor:** “Tenho a impressão que nós chegamos a um acordo,  
1449 assim como o representante Camilo, Tomás, também poderão votar.” **Cons.**  
1450 **Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Não tenho ‘acúmulo’ para votar em vocês,

1451 me desculpem, conheço a Professora Lisete e talvez alguns outros.” **M. Reitor:**  
1452 “De fato a responsabilidade de quem pertence a este Conselho é de assumir  
1453 todas as responsabilidades que incumbem propriamente ao Conselho  
1454 Universitário, inclusive de escolher membros do Conselho Universitário para as  
1455 diferentes comissões permanentes ou transitórias. Retomando, poremos em  
1456 votação – se discordarem do sistema de votação se manifestem, peçam a  
1457 palavra e digam que não aprovam, que preferem de outra forma – a proposta é  
1458 que se submeta à votação a constituição em seu formato original, ou seja, seis,  
1459 dois e dois, sem ainda tocarmos a questão da eleição pelo Conselho  
1460 Universitário ou eleição por pares, isto é, estaríamos apenas votando, em um  
1461 primeiro momento, se a comissão será composta por seis, dois e dois e, se isto  
1462 for aprovado, assim será, mas se for rejeitado, pressupomos que os  
1463 Conselheiros preferem a constituição paritária e então poderemos definir o  
1464 número de cada um dos representantes. Para que fique claro, escolher a opção  
1465 ‘Sim’, significa seis, dois e dois. Escolher a opção ‘Não’, significa paritária. Ato  
1466 seguinte, o **M. Reitor** coloca em votação o ITEM III – a.1) A CAECO será  
1467 composta por seis docentes (dois de cada área do conhecimento), dois  
1468 servidores técnico-administrativos e dois discentes (um de graduação e um de  
1469 pós-graduação). **Votação.** Pelo painel eletrônico obtém-se o seguinte  
1470 resultado: Sim = 88 (oitenta e oito) votos; Não = 17 (dezessete) votos;  
1471 Abstenções = 3 (três); Total de votantes = 108 (cento e oito). Aprovada a  
1472 proposta. Após a votação o **M. Reitor**, a pedido da **Cons<sup>a</sup> Ana Lúcia Duarte**  
1473 **Lanna**, abre a votação no que tange à existência ou não de suplentes na  
1474 Comissão, sendo que diante a existência de suplentes, presume-se que serão  
1475 três suplentes entre os docentes, dois suplentes para os estudantes, um  
1476 suplente de graduação e outro suplente de pós-graduação e um suplente para  
1477 os servidores. Ato seguinte o **M. Reitor** esclarece à **Cons<sup>a</sup> Neli Maria**  
1478 **Paschoarelli Wada**, que mesmo considerando que no Conselho Universitário  
1479 se tem exatamente três representantes dos servidores técnicos e  
1480 administrativos, diante a existência de suplentes, dois servidores técnicos e  
1481 administrativos irão compor a comissão e um será suplente. **Votação.** Pelo  
1482 painel eletrônico obtém-se o seguinte resultado: Sim = 98 (noventa e oito)  
1483 votos; Não = 1 (um) voto; Abstenções = 9 (nove); Total de votantes = 108  
1484 (cento e oito). Aprovada a proposta de inclusão de suplentes na comissão,  
1485 conforme a proposto pela Cons.<sup>a</sup> Ana Lanna. **M. Reitor:** “O último tópico desta  
1486 proposta refere se os dez membros e seus respectivos suplentes da CAECO  
1487 serão eleitos pelo Conselho Universitário ou serão eleitos pelo conjunto de  
1488 seus pares, neste caso, não entendo como distinguir uma da outra, ou todos  
1489 são eleitos pelo Conselho ou todos são eleitos pelos seus pares e creio que  
1490 isto não é arbitrariedade, não há maneira de interpretar de forma diferente uma  
1491 Comissão Assessora ao Conselho Universitário. Os representantes discentes  
1492 gostariam de saber se seus representantes e os representantes dos servidores  
1493 poderão ser eleitos por seus pares, isto é, fora deste Conselho. Colocaremos  
1494 em votação, contudo terão todos de ser membros do Conselho Universitário,  
1495 isto está claro?” **Cons. Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Reitor só um  
1496 esclarecimento, na Comissão de Orçamento e Patrimônio é exatamente como  
1497 fazemos, nós também votamos na Comissão de Orçamento e Patrimônio  
1498 quando foi eleita a pouco tempo e elegemos o nosso RD na Comissão de  
1499 Orçamento e Patrimônio entre nós, entre nossos pares entre os membros do  
1500 Co. Estamos propondo a manutenção disto, nós votamos em separado o nosso

1501 representante. Se quiserem caçar o nosso direito de votar tudo bem.” **M.**  
1502 **Reitor:** “Não estou caçando o direito de ninguém, estou aliás procurando  
1503 ampliar os direitos.” **Cons. Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Só estou  
1504 dizendo que hoje acontece isto para Comissão de Orçamento e Patrimônio,  
1505 nós escolhemos, entre os nossos RDS no Conselho, um representante que vai  
1506 para a COP e também vota aqui na COP normalmente como todo mundo votou  
1507 a poucos dias atrás.” **Cons. Vahan Agopyan:** “Só quero esclarecer para o  
1508 Magnífico Reitor que dentro dos Conselhos Permanentes, de fato, votamos  
1509 para os representantes dos docentes e o corpo discente, a representação  
1510 discente, vota no mesmo dia o nome dos representantes que irão participar de  
1511 cada um dos corpos permanentes. Neste sentido, é um pouco diferente daquilo  
1512 que se está propondo, o que esta mesa entendeu é que estão propondo fazer  
1513 uma eleição daqui a quinze dias, uma eleição aberta, vota-se e define-se entre  
1514 os discentes quem irá compor a comissão, enquanto nas Comissões  
1515 Permanentes votamos no mesmo dia, escolhemos os nossos seis  
1516 representantes docentes e os discentes escolhem no dia quem indicar, é isso  
1517 que se está propondo?” **Cons. Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Podemos  
1518 conversar sobre o prazo, porque poderia ser desta forma, escolhemos entre  
1519 nós, fazemos um acordo de cavalheiros e damas e levamos uma pessoa só,  
1520 uma única indicação, só que achamos que esta forma é abstrata e nos obriga a  
1521 fazer um acordo entre nós que – como viram muito bem pela minha colega que  
1522 esclareceu minha fala – que não há acordo entre nós, há uma discussão  
1523 política entre nós.” **Cons. Vahan Agopyan:** “O que é enriquecedor.” **Cons.**  
1524 **Luiz Gustavo da Cunha Soares:** “Discutiremos bastante entre nós, só não  
1525 haverá violência.” **Cons. Alexandre Pariol Filho:** “Conversamos agora e  
1526 vamos indicar sim os nomes, mas claro que sempre conversamos na  
1527 Assembleia dos Trabalhadores da Universidade, mas indicaremos os nomes  
1528 aqui.” **M. Reitor:** “Então percebam, entendi como é o processo de escolha,  
1529 entendi que quando se trata das Comissões Permanentes do Conselho  
1530 Universitário, os docentes membros da Comissão são eleitos por voto geral, de  
1531 todo Conselho, mas os representantes dos estudantes são escolhidos entre  
1532 eles, membros do Conselho. Esta dinâmica é perfeitamente compatível com  
1533 aquilo que estamos propondo, não vejo nenhuma restrição, porque ela  
1534 preserva a noção de que esta é uma Comissão do Conselho Universitário,  
1535 então se entende que a escolha dos discentes será feita neste momento pelos  
1536 discentes, apenas que fazem parte do Conselho Universitário, a meu ver é  
1537 perfeitamente razoável, se estiverem de acordo.” **Secretário Geral:** “Somente  
1538 um esclarecimento. O que o Prof. Zago falou é o que acontece, nas comissões  
1539 permanentes - CLR, COP e CAA – todo o Conselho Universitário, inclusive os  
1540 representantes dos discentes e servidores, enquanto membros do Conselho,  
1541 votam nos docentes. A sistemática para a eleição do representante discente na  
1542 CAA, na COP e na CLR tem sido assim: entre eles, escolhem um dos membros  
1543 da categoria do Co. E pergunto aos representantes discentes presentes e aos  
1544 representantes dos servidores, qual é o problema de fazer a indicação dos  
1545 representantes dos servidores técnicos e administrativos e dos discentes, que  
1546 vão receber não apenas o voto deles próprios, como também de todo o  
1547 Conselho? Eu gostaria de votar ‘Sim’ - como membro do Conselho, porque  
1548 estou na condição de representante da Faculdade de Direito - no representante  
1549 que os discentes hoje escolheram. Quero dar, com meu voto, legitimidade a  
1550 esses nomes indicados. Cons. Luis, esse foi o sentido pelo qual expliquei, no




1551 início da reunião, como ocorre na CLR." **Cons.<sup>a</sup> Ana Lucia Duarte Lanna:**  
1552 "Estou com uma dúvida. O que o Prof. Poveda falou agora é diferente do que  
1553 os alunos estão propondo. Entendi, na proposição dos alunos, que a escolha  
1554 dos alunos nesta Comissão é feito por voto apenas dos alunos, que diriam a  
1555 esta Comissão quem são os representantes discentes. Tenho, portanto, uma  
1556 questão sobre isto. Os alunos, ao fazerem esta proposta, isto também significa  
1557 que eles compreendem que nos docentes votam apenas os docentes e nos  
1558 funcionários apenas os funcionários? Gostaria do esclarecimento, porque faz  
1559 muita diferença na minha compreensão de representação e de argumento."  
1560 **Cons. Camilo Henrique F. Martin:** "Temos como princípio em nossos fóruns a  
1561 autonomia das categorias, então a resposta é sim. Os professores teriam  
1562 autonomia sobre os seus escolhidos, da mesma forma, os funcionários e os  
1563 estudantes. Esclarecendo o que o Senhor Secretário Geral comentou, a  
1564 discussão que está sendo feita hoje na Universidade é bastante clara. É fato e  
1565 resultado de um processo de luta dentro da Universidade há mais de 20 anos.  
1566 Esse é o motivo que faz com que queiramos decidir não apenas entre aqueles  
1567 poucos presentes, inclusive, sub representados, mas levar para o conjunto dos  
1568 estudantes, porque senão entra em contraposição com a ideia, justamente, de  
1569 democratizar a Universidade. É por isso que nos é cara esta proposta, diz  
1570 respeito a levar para mais pessoas essa escolha, não ficar retida em nós, levar  
1571 para mais estudantes, para o chão da sala de aula, é nisso que se concretiza e  
1572 por isso essa é a proposta." **Cons.<sup>a</sup> Ana Lucia Duarte Lanna:** "Entendo que  
1573 os estudantes querem consultar os seus pares, escolherem os seus  
1574 representantes, os representantes serem membros do Conselho Universitário,  
1575 na qualidade de membros do Conselho Universitário terem sua candidatura  
1576 apresentada e o Conselho votar neles é um procedimento, não estou  
1577 discutindo a indicação ou a escolha prévia, a maneira pela qual os estudantes  
1578 escolhem os seus representantes do Conselho. Não estou discordando. A fala  
1579 da Cons.<sup>a</sup> Lisete foi isso, é uma escolha respeitada em todos os processos, o  
1580 problema é quando chegamos ao Conselho Universitário. Os estudantes foram  
1581 escolhidos pelos processos que escolheram, tem os seus representantes e  
1582 desses representantes escolhem que o 'x' ou 'y' serão os integrantes dessa  
1583 Comissão Assessora. O que os representantes estão nos dizendo é que ainda  
1584 assim, não temos o direito de votarmos nesses representantes, como estes  
1585 não votariam nos representantes dos docentes. Portanto, o que me parece, se  
1586 estou compreendendo corretamente, a posição dos alunos, que é democrática  
1587 na escolha dos seus representantes, ao chegar no Conselho Universitário, ela  
1588 se transforma em uma ideia pré-revolução francesa, que é o antigo regime, o  
1589 voto por estado. Gostaria que essa Comissão, independente da maneira como  
1590 cada um nós chegou até aqui, fosse uma Comissão do Conselho Universitário,  
1591 que se pudesse votar nos alunos, nos professores e nos servidores técnicos e  
1592 administrativos, indicados pelas categorias, porque parece que isso daria uma  
1593 legitimidade e recuperaria aquilo que foi muito importante nesse grupo de  
1594 trabalho, que é a possibilidade de, a partir das diferenças, construir as  
1595 camadas de diálogo, respeitando as diferenças. Se não posso exercer isso  
1596 pelo direito do voto, começo já um pouco desconfortável as minhas escolhas."  
1597 **Cons. Carlos Eduardo Batista de Souto Alves:** "Não foi um posicionamento  
1598 dos estudantes, não chegamos a nenhum consenso com relação a isso, foi só  
1599 o posicionamento do Cons. Camilo. E penso que poderíamos já encaminhar a  
1600 votação." **Cons. Sérgio França Adorno de Abreu:** "Serei bem breve, porque

1601 meu argumento está na fala da Cons.<sup>a</sup> Ana Lanna. Valeria lembrar a natureza  
1602 desse impasse. Penso que estamos votando aqui uma Comissão do Conselho  
1603 Universitário, não é uma comissão de categorias do Conselho. De forma que  
1604 estamos votando uma coisa e depois aprovando outra. Acho que não tem  
1605 sentido, ou seja, é uma comissão do Conselho Universitário e quero votar nos  
1606 alunos, quero que este Conselho vote o representante dos funcionários e quero  
1607 que os docentes sejam votados, e que os nomes possam ser aprovados. É  
1608 este o princípio básico, não vejo outro." **Cons. Alejandro Szanto de Toledo:**  
1609 "Venho reforçar a posição da Cons.<sup>a</sup> Ana Lanna e do Cons. Sérgio Adorno e ir  
1610 além disso. O Co tem um Regimento e este não prevê votações por setores do  
1611 Co. O que o Prof. Poveda falou, entenderia da seguinte forma: é um voto de  
1612 confiança, no sentido de que se a representação discente tem um nome, nós  
1613 endossamos esse nome, como Conselho Universitário, não como uma votação  
1614 a parte. O Regimento do Conselho Universitário não permite votações parciais.  
1615 O máximo que podemos entender, como acordo entre cavalheiros é que  
1616 algumas pessoas, docentes ou não, endossam a proposta dos estudantes para  
1617 os estudantes. Isso é possível, mas fazer votações parciais é contra o  
1618 Regimento do Co." **M. Reitor:** "Tenho a impressão de que todos os  
1619 argumentos foram apresentados. Não vejo motivos para darmos sequência à  
1620 discussão, a não ser por questões de ordem do formato de votação, se houver.  
1621 Antes de dar continuidade, no entanto, gostaria de fazer um apelo, levando em  
1622 conta o que a Cons.<sup>a</sup> Ana Lanna falou. Estamos fazendo o primeiro passo para  
1623 trabalharmos harmonicamente, apesar das nossas divergências, que  
1624 permanecerão. Mas estamos falando de uma Comissão do Conselho  
1625 Universitário e gostaria que retirassem todos os empecilhos para que  
1626 déssemos continuidade à escolha desta Comissão, pelo Conselho  
1627 Universitário. Os estudantes, assim como os servidores, têm certeza que os  
1628 nomes que apresentarem terão apoio da maioria, porque este será o primeiro  
1629 indício de que estamos trabalhando não como três classes em conflito, mas  
1630 como três componentes da Universidade que vão construir um novo Estatuto."  
1631 **Cons. Phillipe Pessoa de Santana:** "A questão de ordem é necessária  
1632 somente porque o Cons. Alejandro citou o Regimento do Co e quero discordar.  
1633 As Comissões Permanentes do Conselho Universitário têm uma normativa  
1634 específica, no artigo 19, parágrafo 6º, como é escolhida a representação  
1635 discente das Comissões Permanentes. Há, também, previsto no Regimento  
1636 que as comissões transitórias deste Conselho seguem, no que couber, as  
1637 Comissões Permanentes. Portanto, no parágrafo 6º é dito que na  
1638 representação discente, nas Comissões, prevista no parágrafo único do art. 19  
1639 do Estatuto, é escolhida pelos representantes da categoria do Co. Portanto, só  
1640 queria colocar esta questão e para que caminhemos, pois não precisamos  
1641 fazer um problema disso, gostaria de sugerir então que as categorias fizessem  
1642 a indicação e o Conselho referendasse essa decisão. Entendi que foi o que o  
1643 Professor indicou, mas precisava explicar que o Regimento do Conselho não  
1644 dispõe o que ele disse." **M. Reitor:** "Tenho a impressão que podemos passar à  
1645 fase de indicação de nomes. Temos dois nomes já indicados: o Cons. Carlos  
1646 Gilberto Carlotti Júnior, indicado pela Cons.<sup>a</sup> Silvana e Cons. Adalberto Fazzio,  
1647 indicado pelo Cons. Alejandro." O Senhor Secretário Geral tece explicações  
1648 aos Conselheiros sobre a votação que definiu como será a composição da  
1649 Comissão. Esclarece, ainda, que houve uma proposta da Faculdade de  
1650 Educação, de se manter a Comissão, porém, como foi votada a composição

1651 conforme sugerido pela Comissão, esses nomes atuais que a compõe não  
1652 correspondem à divisão por áreas - exatas, humanas e biológicas. Além disso,  
1653 alguns membros atuais desta Comissão não são membros do Conselho."  
1654 **Cons. José Rogério Cruz e Tucci:** "Indico o Cons. Carlos Alberto Ferreira  
1655 Martins, remanescente do grupo de trabalho precedente, para a área de  
1656 Humanas." **Cons. Giovani Guido Cerri:** "Indico a Cons.<sup>a</sup> Diná de Almeida  
1657 Lopes Monteiro da Cruz, para a área de Biológicas, sem prejuízo do Cons.  
1658 Carlotti e, como suplente, sugiro o Cons. Jackson Cioni Bittencourt." **M. Reitor:**  
1659 "Tenho a impressão de que a indicação de suplentes trará problemas. Quantas  
1660 indicações é possível fazer na cédula?" **Secretário Geral:** "Temos dois  
1661 titulares para cada uma das áreas, temos espaço para os representantes  
1662 discentes e para os representantes dos servidores. Como os suplentes foram  
1663 aprovados agora, podemos fazer uma votação logo na sequência." **M. Reitor:**  
1664 "Poderia fazer de forma que cada um vota em dois e os dois primeiros ficam  
1665 como representantes e o seguinte como suplente. Portanto, não há  
1666 necessidade de se fazer indicação de suplentes." **Cons. Lucas Antonio**  
1667 **Moscato:** "Gostaria de indicar o Cons. José Roberto Castilho Piqueira, porque  
1668 o conheço e sei da representatividade que possui e pode atuar de forma  
1669 positiva nesta Comissão que estamos criando." **Cons. Laerte Sodrê Júnior:**  
1670 "Considerando a área de Exatas, gostaria de apoiar explicitamente os nomes  
1671 dos Cons. Adalberto Fazzio e José Roberto Castilho Piqueira e sugerir o nome  
1672 do Cons. Tito José Bonagamba, como suplente, ainda que o Senhor Secretário  
1673 Geral diga que não deva." **M. Reitor:** "É apenas porque não vamos votar em  
1674 suplentes." **Cons.<sup>a</sup> Maria Beatriz Borba Florenzano:** "Indico a Cons. Ana  
1675 Lucia Duarte Lanna, para a área de Humanas, porque ela é muito propositiva e  
1676 já participou do grupo de trabalho." **Cons.<sup>a</sup> Lisete Regina Gomes Arelaro:**  
1677 "Também proponho o nome do Cons. Carlos Alberto Ferreira Martins, que se  
1678 destacou, não só nos trabalhos do grupo de trabalho, também precisamos  
1679 reconhecer que o movimento de uma parte significativa dos diretores, que  
1680 gerou a reunião do dia 3 de outubro teve, particularmente, a liderança do Prof.  
1681 Carlos Martins, que também já tem em sua história o costume de reuniões  
1682 democráticas, de conselhos abertos e que, portanto, representará muito bem a  
1683 área de Humanas. Obviamente, não poderia deixar de propor o nome do  
1684 querido colega Sérgio França Adorno de Abreu; em primeiro lugar porque nada  
1685 das Humanas, com respeito à Faculdade de Educação, poderá se fazer se a  
1686 FFLCH não estiver devidamente representada. É nossa maior Unidade e acho  
1687 que a liderança do Cons. Sérgio Adorno é indiscutível para a plena democracia  
1688 e, diria, animação, destas discussões que deverão acontecer durante este ano  
1689 de 2014." **Cons.<sup>a</sup> Margarida Maria Krohling Kunsch:** "Quero reforçar a  
1690 indicação do Cons. Sérgio França Adorno de Abreu. Não repetirei os  
1691 qualitativos já colocados, mas acho que é muito importante a participação dele  
1692 nesta Comissão." **Cons.<sup>a</sup> Maria Helena Rolim Capelato:** "Em nome da  
1693 FFLCH, agradeço a indicação do Cons. Sérgio Adorno. Ia me manifestar, um  
1694 pouco constrangida, mas agradeço aos colegas que fizeram a indicação.  
1695 Também estou muito feliz com as indicações de nossos colegas da Arquitetura,  
1696 Cons. Carlos Martins e Cons.<sup>a</sup> Ana Lanna." **Cons. Umberto Celli Junior:**  
1697 "Faço coro à indicação feita pela minha colega, ao nome do Cons. Carlos  
1698 Gilberto Carlotti Júnior, que tem demonstrado o seu empenho neste processo  
1699 de mudança governamental na Universidade de São Paulo e suas  
1700 ponderações têm sido muito pertinentes, de forma que indico seu nome."

1701 **Cons. Sérgio França Adorno de Abreu:** "Na área de Humanas, indico o  
1702 Cons. Gerson Aparecido Yukio Tomanari, Diretor do Instituto de Psicologia.  
1703 Aproveito para referendar os nomes dos Conselheiros Ana Lanna e Carlos  
1704 Ferreira Martins. Acho que eles tiveram um papel muito importante e têm toda  
1705 a razão suas indicações por este Conselho, para compor a área de Ciências  
1706 Humanas nesta Comissão." **Cons. Sérgio Persival Baroncini Proença:**  
1707 "Reforço a indicação do Cons. José Roberto Castilho Piqueira, para a área de  
1708 Exatas." **Cons. Welington Braz Carvalho Delitti:** "Para a área de Ciências  
1709 Biológicas, apoio os nomes já indicados, mas gostaria de enfatizar o nome do  
1710 Cons. Jackson Cioni Bittencourt." **Cons. Alexandre Pariol Filho:** "A indicação  
1711 para os servidores técnicos e administrativos são as Conselheiras Neli Maria  
1712 Paschoarelli Wada e Dulce Helena Brito e nosso suplente vai ser o meu  
1713 sucessor, o companheiro Bruno." **Secretário Geral:** "Penso que, nesse  
1714 momento, o próprio Cons. Alexandre e, na sequência, o seu sucessor." **Cons.<sup>a</sup>**  
1715 **Maria Cristina Motta de Toledo:** "Gostaria de indicar o Cons. José Renato de  
1716 Campos Araújo, representante dos Professores Doutores no Co, para a  
1717 Comissão Assessora, sem deixar de reconhecer, obviamente, a competência e  
1718 qualidade dos colegas já mencionados. Ele tem uma vivência um pouco  
1719 diferenciada, porque vem da EACH, está lá há muitos anos, desde o seu início  
1720 e essa questão de divisão de áreas, sua vivência interdisciplinar e mesmo essa  
1721 vivência na questão da pluralidade das estruturas das Unidades." **Secretário**  
1722 **Geral:** "Seria para a área de Humanidades?" **Cons.<sup>a</sup> Maria Cristina Motta de**  
1723 **Toledo:** "Ele, especificamente, é da área de Humanidades, mas a EACH não,  
1724 embora haja alguma classificação. Gostaria de abrir um pequeno parênteses  
1725 para agradecer imensamente a colaboração de vários diretores que aqui estão,  
1726 que tem sido contatados por nós neste momento em que estamos precisando  
1727 da colaboração de todos. Muito obrigada." **Cons. Enrico Lippi Ortolani:**  
1728 "Indico, na área de Ciências Biológicas, o Cons. Marcos Vinícius Folegatti,  
1729 representante da Congregação da ESALQ." **Cons. Luiz Silveira Menna**  
1730 **Barreto:** "Reforço a indicação do Cons. José Renato de Campos Araújo,  
1731 acrescentando o fato de que em uma reunião da Congregação hoje pela  
1732 manhã, o nome dele surgiu com uma proposta unânime da dita Congregação.  
1733 Isso, além da característica da interdisciplinaridade da EACH, que transcende  
1734 um pouco, o José Renato é profundamente dedicado às humanidades." O  
1735 **Senhor Secretário Geral** questiona com relação às indicações da  
1736 representação discente. **Cons. Rafael dos Santos Ferrer:** "Gostaria de fazer  
1737 uma indicação dos representantes dos estudantes da graduação. Para titular,  
1738 Camilo Henrique F. Martin e para suplente, Carlos Eduardo Batista de Souto  
1739 Alves." O **Senhor Secretário Geral** solicita que sejam distribuídas as cédulas,  
1740 enquanto a representação discente de pós-graduação decide sobre suas  
1741 indicações. Esclarece que os Conselheiros deverão votar em dois nomes de  
1742 cada área, para os docentes e, ao final, apuradas as cédulas, os dois primeiros  
1743 nomes mais votados são os eleitos e o terceiro nome será o suplente. A  
1744 mesma coisa com relação aos funcionários e aos estudantes. Porém, o  
1745 suplente terá que ter pelo menos uma votação. **Cons. Tomás Costa de**  
1746 **Azevedo Marques:** "Para representante da pós-graduação indicamos o meu  
1747 nome, Tomás e a Cons.<sup>a</sup> Mariana Nunes de Moura Souza, como suplente." A  
1748 seguir, o **M. Reitor** solicita que procedam à votação. **Secretário Geral:**  
1749 "Solicitamos que o Cons. Aluísio Augusto Cotrim Segurado presida a Comissão  
1750 Apuradora, com o Cons. Alexandre Pariol Filho e os funcionários da Secretaria

1751 Geral André Ramos Cocareli e Jurema Lúcia dos Santos.” **Votação.** Apuradas  
1752 as cédulas, obtém-se o seguinte resultado: Área de Ciências Exatas: Cons.  
1753 José Roberto Castilho Piqueira = 74 votos, Cons. Adalberto Fazzio = 57 votos e  
1754 Cons. Tito José Bonagamba = 35 votos; Área de Ciências Biológicas: Cons.  
1755 Carlos Alberto Carlotti Júnior = 75 votos, Cons.<sup>a</sup> Diná de Almeida Lopes  
1756 Monteiro da Cruz = 57 votos, Cons. Marcos Vinícius Folegatti = 23 votos e  
1757 Cons. Jackson Cioni Bittencourt = 21 votos; Área de Ciências Humanas: Cons.  
1758 Carlos Alberto Ferreira Martins = 55 votos, Cons. Sérgio França Adorno de  
1759 Abreu = 53 votos, Cons.<sup>a</sup> Ana Lúcia Duarte Lanna = 52 votos, Cons. José  
1760 Renato de Campos Araújo = 26, e Cons. Gerson Aparecido Yukio Tomanari = 7  
1761 votos; Discentes de Graduação: Cons. Camilo Henrique Fernandes Martin = 66  
1762 votos, Cons. Carlos Eduardo Batista de Souto Alves = 27 votos; Discentes de  
1763 Pós-Graduação: Cons. Tomás Costa de Azevedo Marques = 67 votos, Cons.<sup>a</sup>  
1764 Mariana Nunes de Moura Souza = 23 votos; Servidores técnicos e  
1765 administrativos: Cons.<sup>a</sup> Dulce Helena de Brito = 88 votos, Cons.<sup>a</sup> Neli Maria  
1766 Paschoarelli Wada = 80 votos, e Alexandre Pariol Filho = 9 votos. Na área de  
1767 Ciências Exatas, são eleitos os Conselheiros Adalberto Fazzio e José Roberto  
1768 Castilho Piqueira, tendo como suplente o Cons. Tito José Bonagamba. Na área  
1769 de Ciências Biológicas, são eleitos os Conselheiros Carlos Alberto Carlotti  
1770 Júnior e Diná de Almeida Lopes Monteiro da Cruz, tendo como suplente o  
1771 Cons. Marcos Vinícius Folegatti. Na área de Ciências Humanas, são eleitos os  
1772 Conselheiros Carlos Alberto Ferreira Martins e Sérgio França Adorno de Abreu,  
1773 tendo como suplente a Conselheira Ana Lúcia Duarte Lanna. Entre os  
1774 discentes de Graduação, é eleito o Cons. Camilo Henrique Fernandes Martin,  
1775 tendo como suplente o Cons. Carlos Eduardo Batista de Souto Alves. Entre os  
1776 discentes de Pós-Graduação, é eleito o Cons. Tomás Costa de Azevedo  
1777 Marques, tendo como suplente a Cons.<sup>a</sup> Mariana Nunes de Moura Souza.  
1778 Entre os Servidores Técnicos e Administrativos, são eleitas as Conselheiras  
1779 Dulce Helena de Brito e Neli Maria Paschoarelli Wada, tendo como suplente o  
1780 Cons. Alexandre Pariol Filho. A seguir, o **M. Reitor** passa para o Item IV da  
1781 Proposta – ‘Calendário das reuniões extraordinárias do Conselho Universitário’.  
1782 **Cons. Carlos Alberto Ferreira Martins:** "Considerada a inclusão dos dois  
1783 novos temas, parece-me que seria adequado e coerente com a defesa feita,  
1784 que o tema 'Ensino, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária seja o tema 2.  
1785 Na medida em que começamos uma discussão mais ampla de 'Missão,  
1786 Responsabilidade social e Princípios da Universidade' passamos ao segundo  
1787 ponto mais abrangente, que é o tema de relação entre as unidades fim. E o  
1788 tema da 'Ética na Universidade' poderia estar logo depois do atual tema 5, que  
1789 diz respeito a carreiras." **Secretário Geral:** "Nesta data já temos três temas  
1790 previstos." **Cons. Carlos Alberto Ferreira Martins:** "Sim, e um deles suspeito  
1791 que vai tomar muito tempo, de tal maneira que deixaria esse tema da 'Ética' na  
1792 segunda reunião, para não sobrecarregar a última reunião, que são as formas  
1793 de deliberações." **M. Reitor:** "Temos, então a sugestão de modificação." A  
1794 **Cons.<sup>a</sup> Lisete Regina Gomes Arelaro** propõe que a data da reunião de 14.10  
1795 seja alterada para 11.11. **M. Reitor:** "A segunda modificação proposta é que a  
1796 reunião de deliberação prevista para 14.10 passe para o dia 11.11. Devo dizer  
1797 que este é o calendário previsto, que faremos todo o esforço para atender,  
1798 mas, obviamente que a comissão responsável por conduzir estes trabalhos e  
1799 se sentir necessidade, negociará com o Conselho para tentar modificar dentro  
1800 do necessário. Vamos fazer um esforço para aderir a essas datas. Alguém tem

1801 comentário ou restrição com relação a este calendário?" Um Conselheiro  
1802 solicita informações, fora do microfone, com relação à proposta do Cons.  
1803 Carlos Alberto Ferreira Martins. **M. Reitor:** "A proposta do Cons. Carlos Martins  
1804 é que o tema 'Ensino, Pesquisa e Cultura e Extensão Universitária' fique na  
1805 primeira reunião, logo depois de 'Missão, Responsabilidade Social e Princípios  
1806 da Universidade'; o tema 9 entra nesta reunião também. E o tema 'Ética na  
1807 Universidade' fica na segunda reunião, na qual se tratará de 'Eleição de  
1808 dirigentes', que me parece mais apropriado, pois tem um certo vínculo entre  
1809 eleição e ética. E, depois, 'Natureza, atribuição e composição dos colegiados'.  
1810 Isto alivia a última reunião, que será um pouco mais pesada, pois vai tratar da  
1811 'Autonomia e organização das unidades ou órgãos' e 'Formas de deliberação  
1812 das alterações estatutárias'. Finalmente, propõem-se que ao invés de 14.10, a  
1813 primeira reunião de deliberação fique para 11.11." **Cons.<sup>a</sup> Neli Maria**  
1814 **Paschoarelli Wada:** "Gostaria de fazer uma propositura de data: que a reunião  
1815 de 23.09 passe para 14.10, porque essa de 14.10 passou para 11.11, de forma  
1816 que as reuniões não ficariam no mesmo mês." **M. Reitor:** "O problema é que  
1817 como esta reunião é muito sobrecarregada, se não resolvermos nesta reunião,  
1818 não fica espaço. Se bem que a solução será jogar sempre uma reunião para  
1819 frente. Vamos deixar como está." **Cons. Camilo Henrique F. Martin:** "A  
1820 proposta é manter o calendário como está? A minha proposta é a manutenção,  
1821 tanto pelo aspecto já colocado, de não sabermos como será a dinâmica das  
1822 reuniões, portanto é importante termos um largo espaço para manejar e,  
1823 também, pelo grau de importância da pauta já discutida, e que a Universidade  
1824 esteja a pleno vapor e que em novembro a pauta comece a se encerrar." **M.**  
1825 **Reitor:** "A proposta final, depois de ver os prós e contras, é que na primeira  
1826 parte não mude nada e mudaríamos a data da reunião de 14.10 para 11.11. A  
1827 justificativa apresentada é que alguns dias depois tem eleição. A outra proposta  
1828 é que haja reunião em 30.09 ao invés de 23.09, e a última fica mesmo para  
1829 11.11." O **M. Reitor** sugere que o Conselho vote levantando a mão quem  
1830 estiver de acordo com a proposta de alteração da reunião para 30.09 (no lugar  
1831 de 23.09) e para 11.11 (no lugar de 14.10). A maioria dos conselheiros  
1832 levantou as mãos, concordando com as alterações de datas propostas,  
1833 havendo manifestação de duas abstenções. **Secretário Geral:** "Gostaria de  
1834 fazer uma última comunicação. A pedido do Magnífico Reitor, a Secretaria  
1835 Geral disponibilizará sempre, até dois dias depois da reunião do Co, a súmula  
1836 das decisões, para que fique a disposição de toda comunidade USP." **M.**  
1837 **Reitor:** "Agradeço a participação de todos e parabéns para a USP." Nada mais  
1838 havendo a tratar, o Senhor Presidente dá por encerrada a reunião, às 18h20.  
1839 Do que, para constar, eu, , Prof. Dr. Ignacio Maria  
1840 Poveda Velasco, Secretário Geral, lavrei e solicitei que fosse digitada esta Ata,  
1841 que será examinada pelos Senhores Conselheiros presentes à sessão em que  
1842 for discutida e aprovada, e por mim assinada. São Paulo, 25 de março de 2014.